

RITUAL DO R.E.A.A

O RITUAL MAÇOM DO GRAU DE APRENDIZ NA ÍNTEGRA



A MAÇONARIA

A Ordem Maçônica é uma associação de homens esclarecidos e virtuosos, que se consideram Irmãos entre si e cujo fim é viver em perfeita igualdade, intimamente ligados por laços de recíproco respeito, estima, confiança e amizade, estimulando uns aos outros, na prática da virtude. É um sistema de moral, velado por alegorias e ilustrado por símbolos.

Estas condições são suficientes para nos convencer de que a Ordem Maçônica foi sempre, e deve continuar a ser, a UNIÃO CONSISTENTE de homens inteligentes, virtuosos, desinteressados, generosos e devotados, Irmãos livres e iguais, ligados por deveres de fraternidade, que concorrem, pelo exemplo e pela prática da virtude, para esclarecer os homens e prepará-los para a emancipação progressiva e pacífica da Humanidade.

É, pois, um sistema e um escola, não só moral como também de filosofia social e espiritual, revelados por alegorias e ensinados através de símbolos, guiando seus adeptos à prática e ao aperfeiçoamento dos seus mais elevados deveres.

Praticando o bem sobre o plano social e moral, a Maçonaria reúne todos os homens, como Irmãos, sem deles indagar a crença religiosa ou política.

Por isso, e para evitar o desvirtuamento de seus nobres e sublimes fins, a Maçonaria exige que sejam iniciados em seus mistérios somente aqueles que, crendo na existência de Deus e em Sua vontade revelada, bem compreendam os deveres sociais e alheios à vaidade e inclinações contrárias aos rígidos princípios da moralidade, busquem-na, inspirados em elevados sentimentos de amor fraternal.

A Maçonaria é, portanto, o progresso contínuo, por ensinamentos em uma série de graus, visando, por promoções sucessivas, incutir no íntimo dos homens a LUZ ESPIRITUAL E DIVINA que, afugentando os baixos sentimentos de materialidade, de sensualidade e do mundanismo e, invocando sempre o GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO, os torne dignos de si mesmos, da Família, da Pátria e da Humanidade.

Seus princípios fundamentais são:

1. - A Maçonaria proclama, como sempre proclamou, desde sua origem, a existência de um Princípio Criador, sob a denominação de GRANDE ARQUITETO DO UNIVERSO.
2. - A Maçonaria não impõe nenhum limite à livre investigação da Verdade, e é para garantir a todos essa liberdade que exige, de todos, a maior tolerância.
3. - A Maçonaria é acessível aos homens de todas as classes sociais e de todas as crenças religiosas, com exceção daquelas que privem o homem da liberdade de consciência, restrinjam os direitos e a dignidade da pessoa humana, exijam submissão incondicional aos ditames de seus chefes, ou façam dele instrumento de combate a estes princípios.
4. - A Maçonaria tem por fim combater a ignorância em todas as suas modalidades. É uma escola que impõe este programa: obedecer às leis do País; viver segundo os ditames da honra; praticar a justiça; amar ao próximo; trabalhar incessantemente pela felicidade do gênero humano e conseguir sua emancipação progressiva e pacífica.

A par destes princípios, a Maçonaria proclama, também, a seguinte norma, sobre a qual se apóia: Para elevar o Homem aos próprios olhos e para torná-lo digno de sua missão sobre a Terra, a Maçonaria proclama que o G\A\D\U\ deu a ele o mais precioso dos bens, a LIBERDADE, patrimônio de toda a Humanidade, cintilação divina que nenhum poder tem o direito de obscurecer ou de apagar e que é a fonte de todos os sentimentos de Honra e Dignidade.

Desde a preparação para ingresso no primeiro grau, a condição primordial, sem a qual não se recebe um candidato, é uma reputação de honra ilibada e de probidade incontestada.

Aquele para quem a religião é consolo supremo, a Maçonaria diz: Cultiva a tua religião, ininterruptamente segue as aspirações de tua consciência. A Maçonaria não é uma religião, nem professa um culto; quer a instituição livre. Sua doutrina se condensa toda neste princípio: AMA O TEU PRÓXIMO.

Serve fiel e devotadamente à Pátria, sem esquecer-te dos postulados de LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE e não indagarei de tuas preferências político-partidárias. O amor à Pátria é perfeitamente compatível com a prática da virtude, e a moral é pura, pois, funda-se sobre a SOLIDARIEDADE HUMANA.

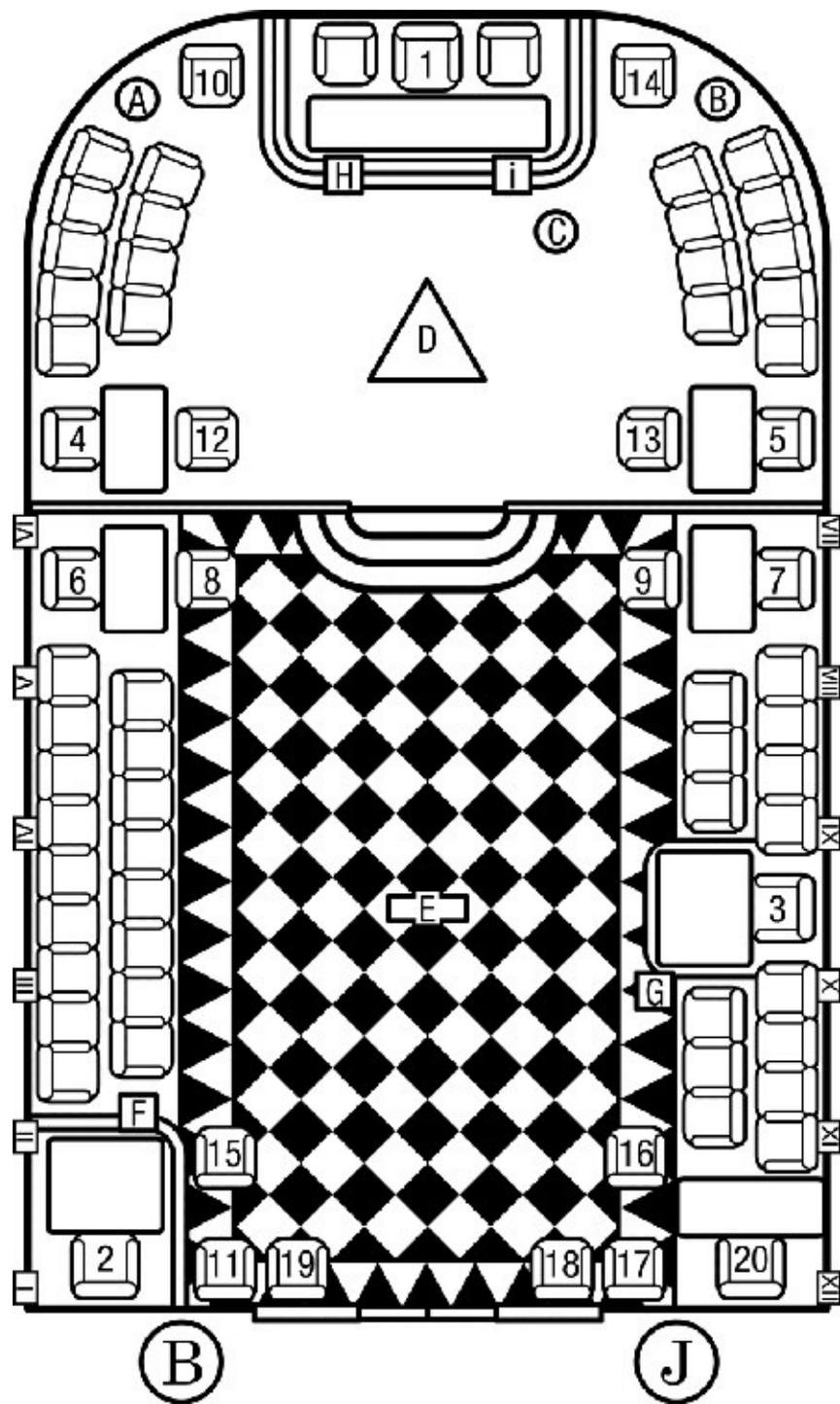
O verdadeiro maçom pratica o bem e leva a sua solidariedade aos infelizes, quaisquer que eles sejam, na medida de suas forças. O maçom deve, pois, repelir, com sinceridade e desprezo, o egoísmo e a imoralidade. Os ensinamentos maçônicos induzem seus adeptos a dedicarem-se à felicidade de seus semelhantes, não porque a razão e a justiça lhes imponham esse dever, mas porque esse sentimento de solidariedade é a qualidade inata que fez os filhos de Deus, e Irmãos de todos os homens, fiéis observadores da Lei do Amor Universal.

Nestas condições, o objetivo desta Loja é manter o constante progresso da Maçonaria, seu antigo e verdadeiro caráter de apostolado da mais alta moralidade, da prática das Virtudes, da LIBERDADE, da

IGUALDADE e da FRATERNIDADE, por disciplina consciente, a fim de que os maçons, ampliando todas as faculdades morais e espirituais, possam cumprir seus múltiplos deveres e infundir, nos usos e costumes da sociedade civil a que pertençam, os sãos princípios da filosofia humanitária.

Extraído do Ritual de Aprendiz Maçon do Grande Oriente Paulista - G\O\P

O APRENDIZ ARRUMAÇÃO DO TEMPLO



Disposições dos Oficiais, e suas Jóias

Os oficiais da Loja tomam assento nos lugares assim demarcados na planta do Templo, de acordo com o cargo que ocupam: **Oficiais:**

1. Venerável Mestre
2. 1º Vigilante
3. 2º Vigilante
4. Orador
5. Secretário
6. Tesoureiro
7. Chanceler
8. Hospitaleiro
9. Mestre de Cerimônias
10. 1º Diácono
11. 2º Diácono
12. Porta-Bandeira
13. Porta-Estandarte
14. Porta-Espada
15. 1º Experto
16. 2º Experto
17. 3º Experto
18. Cobridor Interno
19. Cobridor Externo
20. Mestre de Harmonia

Jóia

Esquadro
Nível
Prumo

Livro da Lei aberto Duas penas cruzadas Duas chaves
Carimbo com timbre Tronco
Régua
Pombo
Pombo
Bandeira
Estandarte
Espada
Punhal
Punhal
Punhal
Duas espadas
Alfanje
Lira

Os aprendizes sentam-se no topo da coluna do Norte, e os companheiros no topo da coluna do Sul. Os Mestres sem cargo tomam assento na base das colunas do Norte e do Sul. Os Mestres Instalados sentam-se no Oriente. Os Oficiais Arquiteto e Mestre de Banquetes não tem lugar definido em Loja, podendo ocupar qualquer assento compatível com seu grau.

Indumentária e Mobiliário da Loja

- A. Pavilhão Nacional
- B. Estandarte da Loja
- C. Altar dos Perfumes
- D. Altar dos Juramentos E. Painél Simbólico do Grau F. Pedra Bruta
- G. Pedra Cúbica
- H. Prancheta
- I. Carta Constitutiva

Colunas Zodiacais e Correspondências

NORTE

I. Áries Fogo - Marte **II.** Touro Terra - Vênus **III.** Gêmeos Ar - Mercúrio **IV.** Câncer Água - Lua
V. Leão Fogo - Sol
VI. Virgem Terra - Mercúrio

SUL

VII. Libra Ar - Vênus
VIII. Escorpião Água - Marte **IX.** Sagitário Fogo - Júpiter **X.** Capricórnio Terra - Saturno **XI.** Aquário Ar - Saturno **XII.** Peixes Água - Júpiter

DISPOSIÇÃO E DECORAÇÃO DO TEMPLO

O local de reunião da Loja chama-se TEMPLO. Tem, interiormente, a forma de um retângulo de proporções áureas. A parte mais ao fundo, que fica em um plano mais elevado, onde adentra-se por quatro degraus, chama-se ORIENTE, separado por uma grade - a Balaustrada - aberta no meio.

A Porta de entrada é no OCIDENTE, no meio da parede que o separa do Átrio, fazendo frente ao Oriente. O Pavimento Mosaico, formado por quadrados brancos e pretos alternados, dispostos em diagonal, deve ocupar todo o piso do Ocidente, podendo, no entanto, se adequar à área central do Ocidente, de forma que, a partir do equador, o número de quadrados brancos e pretos seja igual, em ambos os lados.

A Orla Dentada deve contornar todo o Pavimento Mosaico.

O Templo não deve ter janelas ou outras aberturas, a não ser que por elas nada se veja e nada se ouça do exterior ou do interior.

As paredes são em carmesim (vermelho escuro ou púrpura), que é a cor do Rito Escocês. Rodeando-as, ao alto na frisa, fica a Corda de 81 Nós, que se estende do Norte ao Sul, terminando os seus extremos em ambos os lados da porta ocidental de entrada, em duas borlas.

Na parede do fundo, no Oriente, em um painel, são representados o Sol e a Lua em quarto crescente, astros do dia e da noite, ficando este à esquerda do Trono do Venerável Mestre e aquele, à direita. Entre eles, o Delta Luminoso. Este painel fica bem de frente à porta de entrada, e sob um dossel vermelho com franjas de ouro.

Sob o dossel, num estrado de três degraus, estão o Trono e o Altar do Venerável, de forma retangular. Sobre esse altar, um candelabro de três braços com três velas, um malhete, um exemplar do Estatuto e Regulamentos da Loja, a Espada Flamejante e o Ritual para os trabalhos. Além disso, também estarão sobre esse altar um Compasso e um Esquadro.

Ao lado direito do Venerável, logo abaixo do estrado, fica o lugar do Primeiro Diácono. Em ambos os lados do trono ficam as autoridades maçônicas, e nos demais assentos do Oriente, ficam os Mestres Instalados. De cada lado da Balaustrada, há mesas retangulares com assentos, à direita do Venerável para o Orador, e à esquerda para o Secretário. Em cada mesa pode haver um castiçal ou luminária para facilitar a leitura, que devem ser acesas pelos próprios, conforme a necessidade. À frente do Orador fica o Porta-Bandeira, e à frente do Secretário o Porta-Estandarte.

Junto à parede oriental, ao lado direito do Venerável, será colocada a Bandeira Nacional, e à esquerda, o Estandarte da Loja.

À frente do Altar do Venerável e a sua esquerda, fica o Altar dos Perfumes e, no centro do Oriente, entre os degraus do trono e a balaustrada, fica o Altar dos Juramentos, que é uma pequena mesa triangular, sobre a qual permanecem o Livro da Lei, o Esquadro e o Compasso.

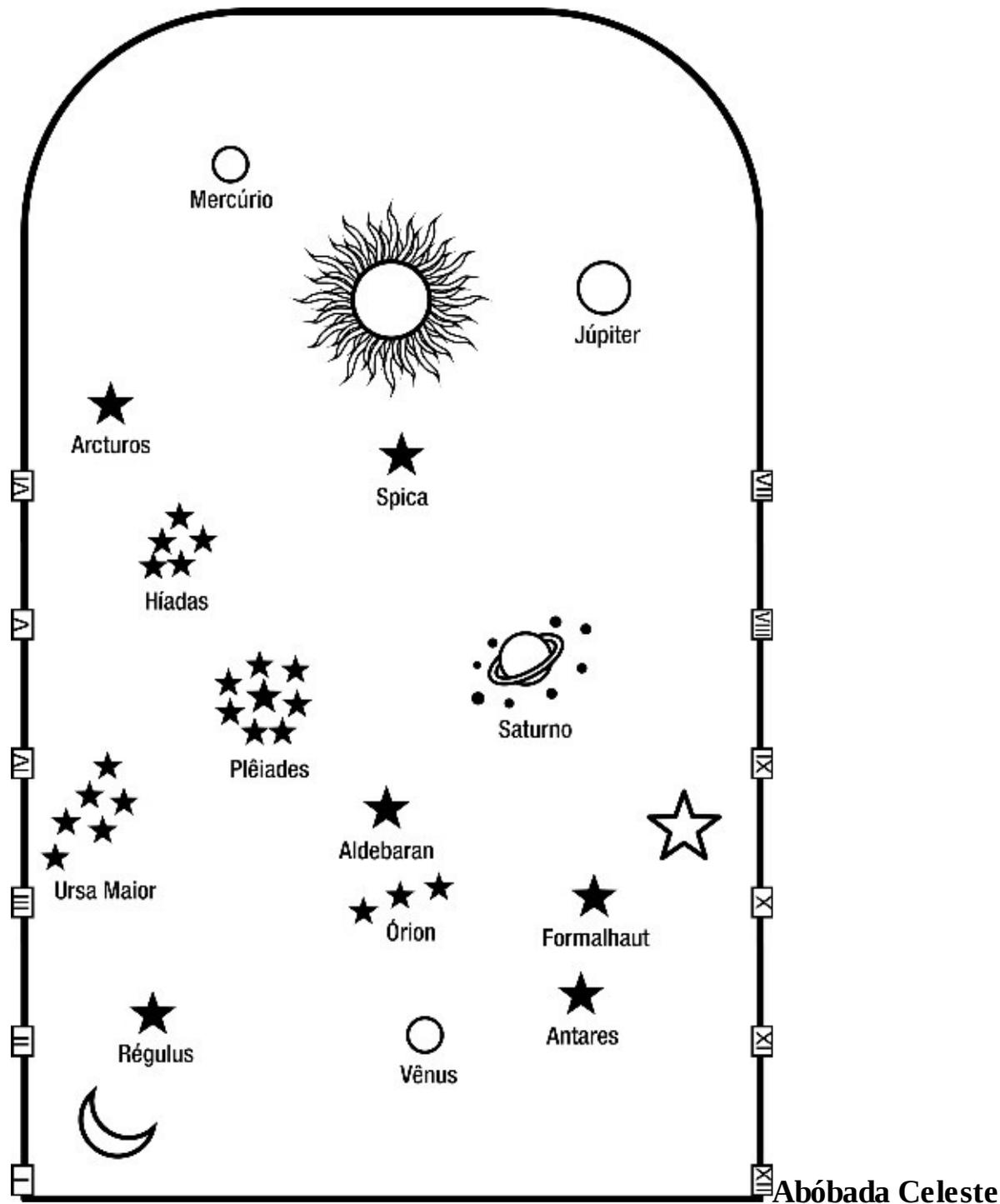
No Ocidente, à frente da Coluna do Norte e sobre um estrado móvel de dois degraus, há uma mesa e o assento para o Primeiro Vigilante. Esta posição permite ao Primeiro Vigilante observar todo o Ocidente, que está sob sua direção e orientação. Na parte Sul em seu meridiano, está uma mesa com um assento, sobre um estrado de um degrau, destinada ao Segundo Vigilante.

Pendente do teto, no meridiano, sobre o Altar do Segundo Vigilante, estará um estrela de 5 pontas com a letra G em seu interior.

Sobre os altares dos Vigilantes, também haverá candelabros de três braços com três velas, e um malhete. No altar do Primeiro Vigilante haverá um Nível, e no altar do Segundo Vigilante, um Prumo. Ao lado do altar do Primeiro Vigilante fica a Pedra Bruta, o Maço e o Cinzel. Ao lado do altar do Segundo Vigilante fica a Pedra Cúbica e a alavanca. À frente do altar do Venerável Mestre, ficam a prancheta e a Carta Constitutiva da Loja.

Junto à balaustrada, em seu lado Ocidental, ao lado do Orador, há uma mesa para o Tesoureiro, e à sua frente senta-se o Hospitaleiro. Simetricamente, ao lado do Secretário haverá um mesa para o Chanceler, sentando-se à sua frente o Mestre de Cerimônias.

Ao Sul e ao Norte, são colocadas cadeiras ou bancos, no sentido longitudinal, em duas ou mais fileiras, conforme as dimensões físicas do Templo. A fileira mais próxima das paredes será o topo, e a fileira mais próxima do centro do Ocidente será a base das Colunas. Por extensão, dar-se-á o nome de Coluna do Sul e Coluna do Norte ao conjunto de Irmãos que se sentam nessas cadeiras.



No Centro do Ocidente é colocado o Painél do Grau. As almofadas, cortinas, tapeçarias e assentos ou encostos das cadeiras deverão ser na cor do rito, vermelho encarnado.

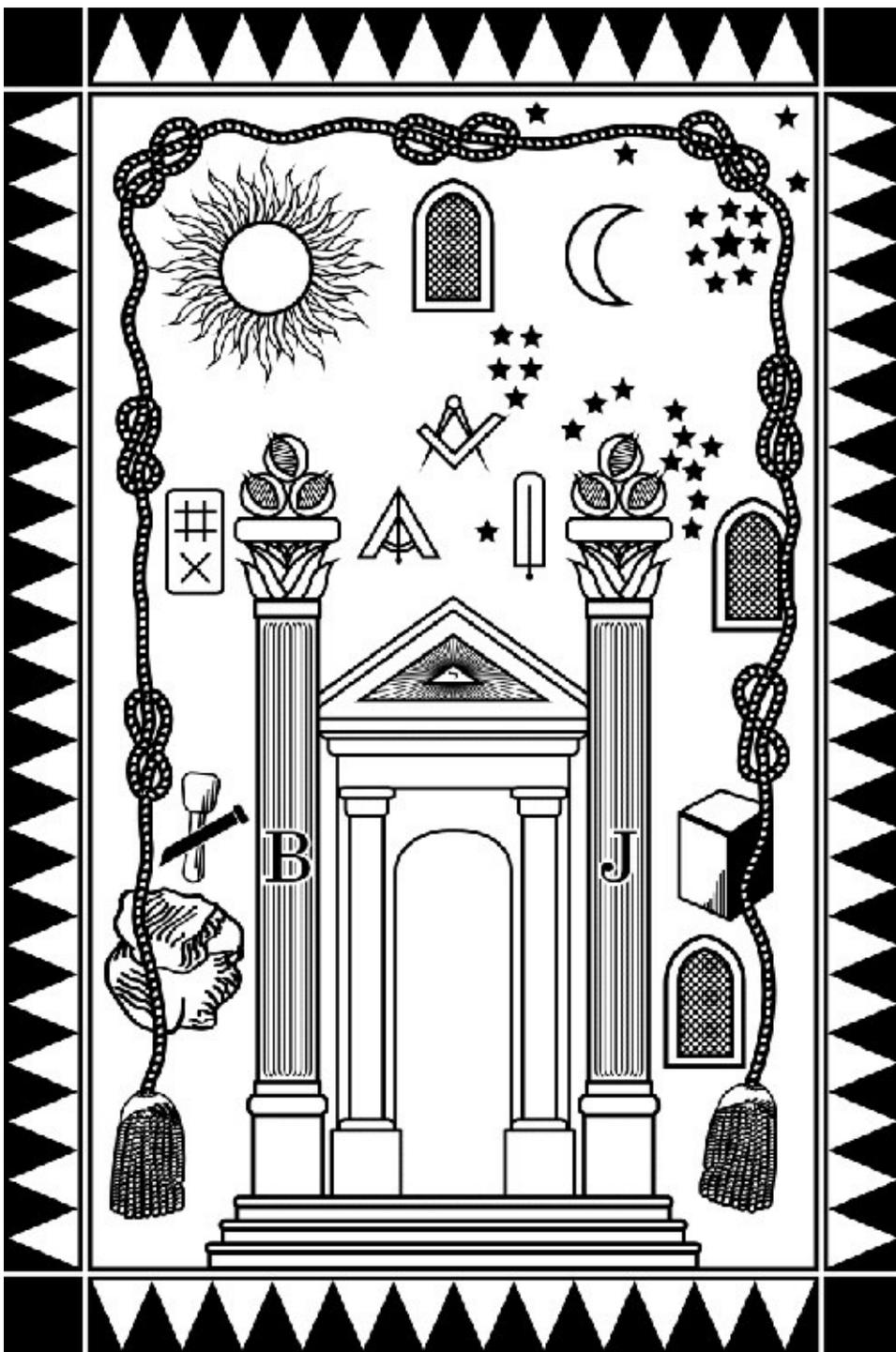
O teto de Templo, preferencialmente em formato abobadado, será pintado refletindo o firmamento, ornado com diversos astros e estrelas, conforme a disposição simbólica da Abóbada Celeste. Em volta

da abóbada, doze colunas zodiacais que não encostam no teto tem Pentaclos gravados ou sobrepostos, com símbolos alusivos às Colunas.

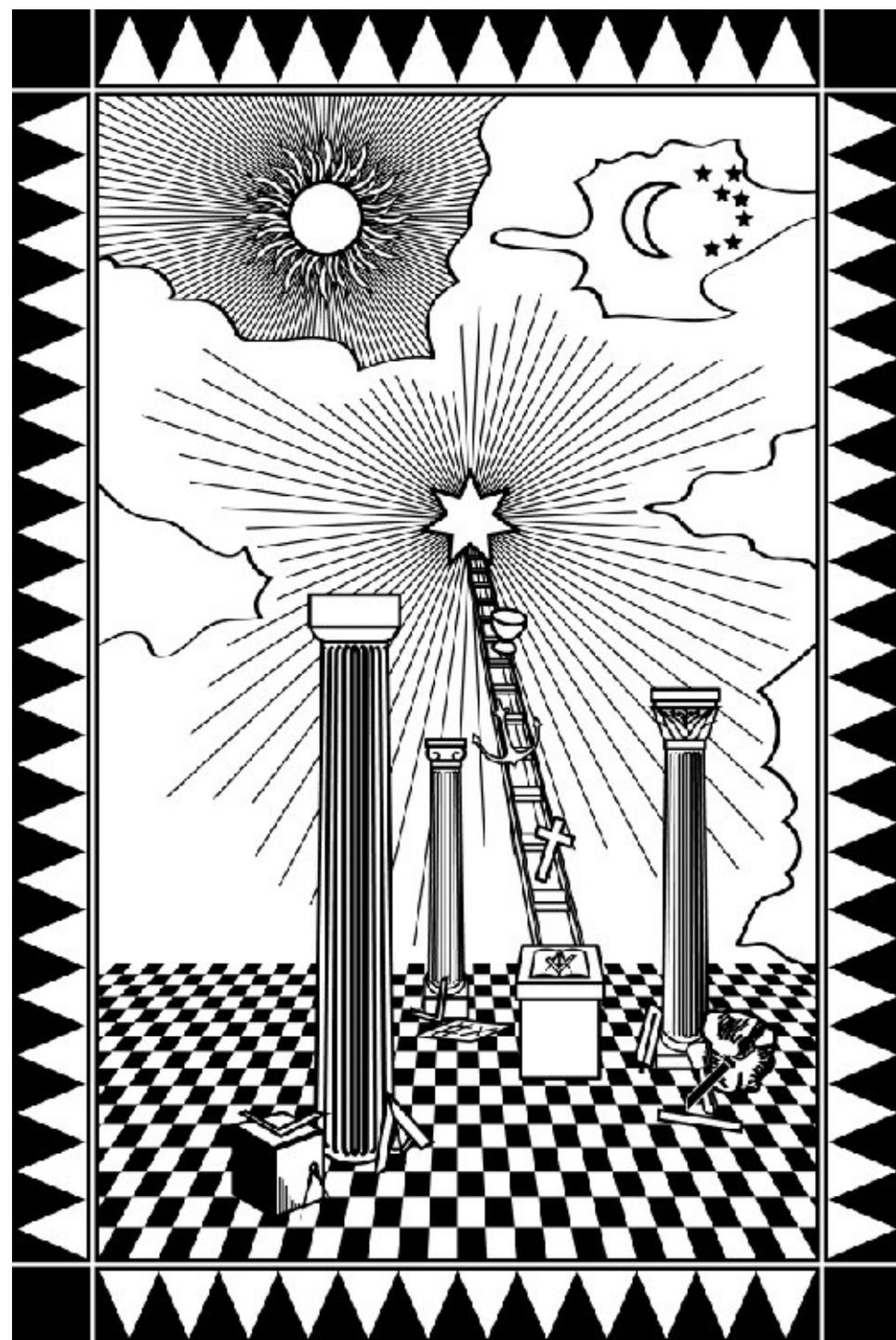
Denomina-se Átrio o recinto que precede o Templo e onde os Irmãos se revestem de suas insígnias e paramentos; é onde o Mestre de Cerimônias organiza o cortejo para entrada no Templo. No Átrio, junto à porta do Templo, deverão estar colocadas as Colunas em estilo egípcio, "J" à direita e "B" à esquerda de quem entra, ficando o Cobridor Externo junto à porta do Templo durante a abertura dos trabalhos, entrando discretamente e dirigindo-se à seu assento.

Além do Átrio, haverá outra sala, Sala dos Passos Perdidos, destinada a receber os visitantes.

PAINEL SIMBÓLICO DO GRAU DE APRENDIZ



PAINEL ALEGÓRICO DO GRAU DE APRENDIZ



PRELIMINARES

O primeiro Grau do Simbolismo Maçônico, o Grau de Aprendiz, é consagrado à Fraternidade, tendo como objetivo principal a união de toda a humanidade.

No Rito Escocês Antigo e Aceito, o Grau de Aprendiz dedica-se ao desenvolvimento dos princípios fundamentais da Maçonaria Universal, procurando, através de sua filosofia, doutrina, símbolos, alegorias e ensinamentos, o aprimoramento interior de seus membros.

Iniciados os trabalhos, nenhum Irmão pode se retirar do Templo, sem que o Venerável Mestre dê permissão.

Se a saída for temporária, o Mestre de Cerimônias acompanha o Irmão até entre Colunas, onde o mesmo saúda o Venerável Mestre e sai. Caso a saída seja em definitivo, quando entre Colunas, o Irmão saudará o Venerável e os Vigilantes, deixando antes sua contribuição no Tronco de Beneficência, se ainda não tiver feito.

CÂMARA DAS REFLEXÕES

Além da Sala dos Passos Perdidos e do Átrio, há, em local discreto no edifício, a Câmara das Reflexões. A Câmara das Reflexões é o lugar onde o profano, a ser iniciado, é recolhido antes de ser introduzido no Templo. Esta Câmara não deve receber luz do exterior, sendo iluminada apenas por uma única fonte de luz. As paredes são forradas de preto e pintadas de emblemas fúnebres.

Nesta Câmara, haverá um esqueleto humano ou, pelo menos, um crânio, um pedaço de pão, uma bilha com água, sal, enxofre, mercúrio, uma cadeira, uma mesa, papel e um caneta. Sobre a mesa, estarão representados um galo e uma ampulheta e, debaixo do galo, as palavras "Vigilância e Perseverança".

Nas paredes deve haver, em caracteres legíveis, as seguintes inscrições:

- **Se a curiosidade aqui te conduz retira-te.**
- **Se queres bem empregar a tua vida, pensa na morte.**
- **Se tens receio de que se descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós.**
- **Se és apegado às distinções mundanas, retira-te; Nós aqui não as conhecemos.**
- **Se fores dissimulado, serás descoberto.**
- **Se tens medo, não vás adiante.**
- **V \ I \ T \ R \ I \ O \ L \.**

TÍTULOS, JÓIAS E TRAJES

O Presidente da Loja leva o Título de Venerável Mestre. O Venerável Mestre, assim como o Primeiro e Segundo Vigilantes são chamados de Luzes e, juntamente com o Orador e o Secretário são as Dignidades da Loja. Somente o Venerável tem o título especial, acima referido; os demais membros da Loja são indistintamente tratados por Irmãos.

Todos os Oficiais carregam Jóias, de acordo com os cargos que ocupam.

O Traje maçônico é terno, sapato, meias e gravata pretos e camisa social branca. Em reuniões ordinárias, ou econômicas, é tolerado o uso balandrau, ou beca talar, na cor preta, contudo que os Irmãos ainda utilizem sapatos pretos e calças de cor escura.

A insígnia do Aprendiz consiste no Avental, de pele branca, retangular, de 30 cm por 40 cm, com abeta triangular de 15 cm de altura, preso à cintura por cordões ou fitas brancas. A abeta deverá estar sempre levantada. Os demais Obreiros usarão seus aventais normalmente, sendo que os Mestres, quando não estiverem ocupando cargos, usarão a faixa e a Jóia do Grau.

O Venerável Mestre e os Vigilantes, além dos fitões com as jóias dos cargos, usarão punhos de seda na mesma cor, tendo bordadas na face externa, em dourado, as jóias dos cargos. Os Diáconos e o Mestre de Cerimônias carregam bastões encimados com as Jóias de seus cargos.

DO COBRIDOR DO GRAU DE APRENDIZ

Quando um Visit\ chegar a Loja, e não for conhecido da Loja, o Ven\ M\ ordenará ao Cobr\ que certifique-se da condição maçônica do Irmão.

Se a chegada do Visit\, ou de um Ir\ do Quadro atrasado, ocorrer durante a Abertura Ritualística, o Cobr\ Ext\, que estará do lado de fora do Templo, fará essa certificação imediatamente, conferindo do Visit\ os SSin\, TToq\ e PPal\.

Sin\ de Ordem - Estando em p\, com o p\ e\ voltado à frente, e o p\ d\ voltado à d\, com o calc\ atrás do cal\ do p\ e\, formando um esq\, com o br\ e\ caído, e a m\ d\ com os dded\ unidos, somente com o pol\ aberto em nov\ ggr\, colocado à altura do pes\, com a palm\ voltada para baixo, formando uma linha reta com o br\ d\, que estará levantado à nov\ ggr\, formando um esq\ em relação ao corp\.

Sin\ Gut\ ou Saudação Maçônica - Feito em dois movimentos: Estando à Ordem, leva-se a m\ d\, em linha horizontal reta, até ultrapassar o o\ d\, para então deixá-la cair, como todo o br\ d\, até a cint\. Em seguida, forma-se o Sin\ de Ordem novamente.

O Sin\ de Ordem e o Sin\ Gut\ não podem ser feitos sentados ou portando-se objetos na m\ e\ . Nestes casos, o Ir\ deve levantar-se e deixar os objetos que carrega, exceto aqueles que portam espadas, que devem postar-se de maneira particular. Enquanto se faz o Sin\, os Iir\ não andam. A única maneira de andar fazendo o Sin\, é a Marc\.

Toq - Dando-se a m\ d\ em cumprimento, pressiona-se levemente com o pol\ a prim\ fal\ do ded\ indic\ do interlocutor por tt\ vv\, igualmente espaçadas, recebendo resposta igual.

Quando se recebe o Toq\, o Cobr\ diz:

Cobr - Dai-me a Pal\ Sag\ !

Ao que o Visit\ deve responder:

Visit - N\ V\ P\ D\, Som\ Sol\ . Dai-me a P\ L\ e eu V\ D\ a Seg\.

A transmissão da Pal\ e feita, discretamente, ao ouvido esquerdo, alternando entre o Cobr\ e o Visit\ . Certificada a condição maçônica do Visit\, o Cobr\ Ext\ aguardará o término da Abertura Ritualística para bater a porta, pela Bat\ do Gr\, para ingresso do Irmão, que deverá entrar com as formalidades ritualísticas.

Bat -

O Cobr\ Int\, ao ouvir a Bat\, levantará, sem sinal de Ordem, e anunciará:

Cobr - Ir\ 1º Vig\, batem maçonicamente à porta do Templo. **1º Vig** -

 - Ven\ M\, batem maçonicamente à porta do Templo.

Se o Cobr\ Ext\ estava fora do Templo e já certificou-se das condições do Visit\, o Ven\ M\ anunciará:

Ven\ M -

 - Ir\ Cobr\, fazei-o entrar com formalidades.

Se o **Cobr\ Ext** já se encontrava dentro do Templo e, portanto, ainda não se certificou das condições do **Visit**, o **Ven\ M** então, determinará:

Ven\ M -



- Ir\ **Cobr\ Ext**, ide verificar quem assim bate. Se for membro do quadro, fazei-o entrar com formalidade. Neste caso, o **Cobr\ Ext** sairá do Templo, e, se for

membro do Loja, convidará a entrar com as formalidades ritualísticas. Se for um **Visit**, verificará os **SSin**, **TToq** e **PPal**, e, tendo admitido, retornará sozinho para dentro do Templo e comunicará ao **Ven\ M** quem é o **Visit**, aguardando a decisão do **Ven\ M** de franquear-lhe o ingresso ou não.

Entrada com Formalidades Ritualísticas

Marc - Ao ingressar no Templo, o **Visit** aguardará, que a porta seja fechada. Então, comporá o **Sin** de Ordem e, com o **Sin** composto, dará t\ ppas\ com o p\ e\, e a cada pas\ o p\ d\ será arras\ até juntar-se novamente ao p\ e\. Concluída a **Marc**, o **Visit** saudará as luzes, pelo **Sin\ Gut**, sem nada dizer, na ordem hierárquica, e voltará a permanecer à Ordem de frente para o **Ven\ M**.

O **Ven\ M** poderá então, fazer-lhe questionamentos à respeito do atraso, ou submeter-lhe ao **Telh** para garantir sua presença.

Telhamento

Ven\ M - S\ M\?

Visit - M\ I\ C\ T\ M\ R\.

Ven\ M - Que Id\ tendes?

Visit - TT\ AA\, Ven\ M\.

Ven\ M - De onde vindes, meu Ir\?

Visit - De uma Loj\ de S\ J\, J\ e P\.

Ven\ M - Que trazeis, meu Ir\?

Visit - Amiz\, Pa\ e votos de PProsp\ a todos os Iir. **Ven\ M** - Nada mais trazeis?

Visit - O Ven\ M\ de minha Loj\ V\ S\ P\ T\ V\ T\.

Ven\ M - Que se faz em vossa Loj\?

Visit - Levantam-se TT\ à Virt\ e cavam-se MMasm\ ao Víc\.

Ven\ M - Que vindes aqui fazer?

Visit - Vencer as minhas PPaix\, submeter a minha Vont\ e fazer novos PProgr\ na Maçonaria.

Ven\ M - Que desejais?

Visit - Um lugar entre vós.

Ven\ M - Ele vós é concedido.

Então o Ven\ M\ determina ao M\ de Cer\ que conduza o Visit\ até o local apropriado. O Visit\, antes de seguir com o M\ de Cer\, desfaz o Sin\ de Ordem, pelo Sin\ Gut\.

CERIMÔNIA RITUALÍSTICA PREÂMBULO

Pouco antes do início dos trabalhos, o M\ de Cer\ organizará o cortejo dos Iir\ no Átrio, para a entrada no Templo, procedendo da seguinte forma: Os Iir\, já trajados e revestidos com suas insígnias, formarão fila dupla, obedecendo à seguinte ordem:

- AApr\ e CComp\, estes na fila da direita e àqueles na esquerda, guardando os lugares de suas respectivas CCol\, seguidos pelos Mestres e VVisit\. A seguir, os OOf\ com as jóias de seus cargos, cada qual do lado de seu assento. Depois, o Tes\ e o Chanc\, à esquerda e à direita, respectivamente, assim como o Orad\ e o Secr\, logo atrás, e o Primeiro e Segundo VVig\, por último. Depois que todos entrarem e chegarem aos seus lugares, sem se sentar, o M\ de Cer\ anunciará o ingresso do Ven\ M\, e conduzirá o mesmo até a balaustrada, sem subir no Or\. Os demais Mestres Instalados seguem o Ven\ M\.
- Dentro do Templo já estão, antes da abertura, apenas o Cobr\ Int\ e o M\ de Harm\. O Cobr\ Ext\ permanece à esquerda da porta de entrada, sem ingressar ao Templo, e só entrará após o término da Abertura Ritualística.
- Assim organizado o cortejo, o M\ de Cer\ põe-se à frente da porta do Templo, dando à porta a Bat\ do Gr\. O Cobr\ Int\ imediatamente abrirá a porta por completo, para que todos ingressem. O M\ de Cer\ irá chamando os Iir\ para ingressar ao Templo, e os Iir\ que tomam assento ao N\ entrarão pelo N\, e seguirão pelo N\ até seus lugares, e os Iir\ que ocuparão lugar ao S\ entram pelo S\ e seguem pelo S\ até seus lugares. Todos alcançam seus lugares e conservam-se em pé.
- Após todos entrarem, exceto o Cobr\ Ext\, que permanecerá no Átrio, o Cobr\ Int\ fecha a porta e a cortina do Templo.

CIRCULAÇÃO EM LOJA

Exceto na entrada e na saída do Templo, antes da Abertura Ritualística e após o Encerramento Ritualístico, respectivamente, os Ir\ circularão no Oc\ do Templo, sempre no sentido horário, girando em torno do Pannel do Gr\.

Quando o Ir\ passar pela primeira vez entre o Pannel do Gr\ e o Ven\ M\, deverá saudar o Ven\ M\, com o Sin\ Gut\.

Todas as vezes que o Ir\ for subir ou descer do Or\, deve antes saudar o Ven\ M\, pelo Sin\ Gut\. O M\ de Cer\, pelo exercício do cargo, é o único Ir\ que pode entrar e sair do Or\ diretamente, sem saudar o Ven\ M\.

SESSÃO ORDINÁRIA

Cerimônia Ritualística Ordinária

Grau de Apr\ M\ ABERTURA RITUALÍSTICA

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos.

Ven\ M\ -



- Meus Iir\, ajudai-me a abrir a Loj\ .

Ven\ M\ - Ir\ 1º Vig\, qual é o vosso primeiro dever em Loj\ ? **1º Vig** - Verificar se o Templo está coberto.

Ven\ M\ - Certificai-vos disso, Ir\ 1º Vig\ .

1º Vig - Ir\ Cobr\, verificai se o Templo está coberto.

(O Cobr\ Int\ levanta-se e vai até a Porta do Templo, sem abrí-la, e bate com o punho da espada na porta do Templo a Bat\ do Gr\ . O Cobr\ Ext\, que está do lado de fora, responde batendo da mesma forma. Em seguida, o Cobr\ Int\ retorna ao seu lugar e, antes de se sentar, diz:)

Cobr\ - Ir\ 1º Vig\, o Templo está devidamente coberto. **1º Vig** - Ven\ M\, o Templo está devidamente coberto. Ven\ M\ - Qual é o vosso segundo dever, Ir\ 1º Vig\ ? **1º Vig** - Verificar se todos os presentes nas CCol\ são MM\ . Ven\ M\ - Fazei a verificação.

1º Vig -



- À Ordem, meus Iir\ de ambas as CCol\ .

(Todos os Iir\ das CCol\, inclusive os VVig\, levantam-se e ficam à Ordem.)

1º Vig - Ven\ M\, os Iir\ das CCol\ do N\ e do S\, pelo sinal que fazem, são MM\ .

Ven\ M\ -



- Eu respondo pelos Iir\ do Or\ . Sentai-vos.

(Todos se sentam.)

Ven\ M\ - Ir\ Chanc\, há número regular para a abertura de nossos TTrab\ ?

Chanc\ - *(Levanta-se, à ordem)* - Sim, Ven\ M\ . *(Saúda e senta-se)* Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, está a Loj\ devidamente composta? M\ Cer\ - *(Levanta-se, à ordem)* - Sim, Ven\ M\, a Loj\ está devidamente composta para os TTrab\ do Gr\, e todos os Iir\ estão revestidos. *(Saúda e senta-se)*

Ven\ M\ - Ir\ 2º Diac\, qual é o vosso lugar em Loj\ ? **2º Diac** - *(Levanta-se, à ordem)* - À dir\ do Ir\ 1º Vig\ . Ven\ M\ - Para quê, meu Ir\ ?

2º Diac - Para transmitir suas ordens ao Ir\ 2º Vig\ e zelar para que todos os Iir\ se conservem nas CCol\, com respeito, disciplina e ordem.

Ven\ M\ - Qual é o lugar do Ir\ 1º Diac\ ?

2º Diac - À vossa dir\ e abaixo do sólio. *(Saúda e senta-se)* Ven\ M\ - Para que ocupais esse lugar, Ir\ 1º Diac\ ? **1º Diac** - *(Levanta-se, à ordem)* - Para transmitir as vossas ordens ao Ir\ 1º Vig\ e às outras

DDign\ e OOf\, de modo que os TTrab\ se executem com ordem e perfeição.

Ven\ M - Onde é o lugar do Ir\ 2º Vig\ ?

1º Diac - Ao S\, Ven\ M\ . **(Saúda e senta-se)**

Ven\ M - Para quê ocupais esse lugar, Ir\ 2º Vig\ ? **2º Vig** - Para melhor observar o Sol no meridiano, e chamar os OObr\ para o Trab\ .

Ven\ M - Onde é o lugar do Ir\ 1º Vig\ ?

2º Vig - No Oc\, ao N\, Ven\ M\ .

Ven\ M - Para quê ocupais esse lugar, Ir\ 1º Vig\ ? **1º Vig** - Assim como o Sol se oculta no Oc\ para terminar o dia, o 1º Vig\ aí tem seu lugar, para fechar a Loj\, pagar os OObr\ e despedílos contentes e satisfeitos.

Ven\ M - Onde é o lugar do Ven\ M\ ?

1º Vig - No Or\ .

Ven\ M - Para quê, meu Ir\ ?

1º Vig - Assim como o Sol nasce no Or\ para iniciar sua carreira e romper o dia, o Ven\ M\ aí tem seu lugar, para abrir a Loj\, dirigi-la e esclarecê-la com as luzes da sabedoria.

Ven\ M - Para quê nos reunimos em Loj\ ?

1º Vig - Para combater o despotismo, a ignorância, os preconceitos e os erros. Para glorificar a verdade e a justiça. Para promover o bem-estar da Pátria e da Humanidade, levantando templos à virtude e cavando masmorras ao vício.

Ven\ M - S\ M\?

1º Vig - M\ I\ C\ T\ M\ R\ .

Ven\ M - Que Id\ tendes?

1º Vig - T\ A\, Ven\ M\ .

Ven\ M - A que horas começam os AApr\ MM\ a Trab\ ? **1º Vig** - Ao meio-dia, Ven\ M\ .

Ven\ M - Que horas são, Ir\ 2º Vig\ ?

2º Vig - Meio-dia em ponto, Ven\ M\ .

Ven\ M -

 **1º Vig** -

 **2º Vig** -

 **Ven\ M** -



- Em pé a à Ordem, meus Iir\ .

(Todos os Iir\ se levantam e ficam à Ordem, inclusive os VVig\ . O 1º Diac\, portando bastão na m\ dir\, com o braço colado ao corpo e o antebraço dobrado a frente num ângulo de nov\ ggr\, sobe ao trono pela dir\ do Ven\ M\, saúda-lhe inclinando levemente a cabeça e recebe a Pal\ S\ no ouv\ esq\ . Segue pelo S\ até o altar do Ir\ 1º Vig\, onde, após saudá-lo, com uma leve inclinação de cabeça, lhe transmitirá a Pal\ S\ no ouv\ esq\ . Em seguida, dirige-se até o lado N\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá à rigor, enquanto o 2º Diac\, que também porta bastão, após saudar o 1º Vig receberá a Pal\ S\ em seu ouv\ esq\, e a conduzirá até o 2º Vig\, seguindo pelo N\ e retornando pelo S\, da mesma forma. Após saudar e transmitir a Pal\ ao 2º Vig\, o 2º Diac\, irá até o lado S\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá também à rigor. Quando o 2º Diac\ chegar ao Altar, o 2º Vig\ diz:)

2º Vig -



- Tudo está J\ e P\ na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -



- Tudo está J\ e P\ em ambas as CCol\, Ven\
M\.

Ven\ M\ -



- Achando-se a Loj\ regularmente constituída,

procedamos à abertura de seus TTrab\, invocando o auxílio do G\ A\ D\ U\ .

Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, conduzi o Ir\ Orad\ ao Alt\ dos JJur\

(O M\ de Cer\, portando bastão, dirige-se ao altar do Orad\, saudando-o com um aceno de cabeça e conduzindo-o ao Alt\ dos JJur\. Quando estiver pronto, o M\ de Cer\ e os DDiac\ formam o pálio, segurando seus bastões com a m\ dir\ colocada acima da m\ esq\ . O Ir\ Orad\, segurando o L\ da L\ com as duas mãos, faz a leitura:)

Orad\ - Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como óleo precioso descendo sobre a cabeça, descendo sobre a barba, a barba de Arão, e descendo à orla de suas vestes. Como o orvalho do Hermon, que desce sobre os montes de Sião. Por que ali o Senhor ordena a benção e a vida para sempre.

(Terminada a leitura, o Orad\ monta o L\ da L\, Esq\ e Comp\ no Alt\ dos JJur\, e o M\ de Cer\ o conduz de volta a seu lugar. Assim que o M\ de Cer\ passar pelos DDiac\, os mesmos retornam à seus assentos, devendo o 2º Diac\ em sua passagem, expor o Painel do Gr\.)

Ven\ M\ -



- À Gl\ do G\ A\ D\ U\, e em honra à São João,

nosso padroeiro, em virtude dos poderes que me foram confiados, declaro aberta a A\ R\ L\ S\ LOJA MAÇÔNICA , em Sessão Ordinária no Gr\ de Apr\ M\ . Desde agora a nenhum Ir\ é permitido falar ou passar de uma para outra Col\ sem obter permissão, nem ocupar-se de assuntos proibidos pelas nossas leis.

(O Ven\ M\ e os VVig\, Obedecendo a ordem hierárquica acendem as luzes dos seus AAlt\; Sendo velas, o M\ de Cer\ fará o acendimento.)

Ven\ M\ - À mim, meus Iir\, pelo Sin\. *(Todos fazem o Sin\ Gut\.)*

Ven\ M\ - Pela Bat\.

Todos -



Ven\ M\ - Pela Acl\.

Todos - ÉZZUH! ÉZZUH! ÉZZUH!

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos.

(O Cobr\ Int\ discretamente levanta-se, e abre a porta, sem abrir a cortina, convidando o Cobr\ Ext\ a entrar. Os dois dirigem-se à seus assentos e sentam-se, sem saudações.)

-

LEITURA E APROVAÇÃO DO BALAUÍSTRE

Ven\ M\ -



- Ir\ Secr\, daí-nos conta do Balaústre de nossos últimos TTrab\. Atenção, meus Iir\.

(O Secr\ faz a leitura do Balaústre, sentado)

Ven\ M\ -



- Iir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\,

assim como eu anuncio no Or\, que concederei a Pal\ aos Iir\ que tiverem alguma observação a fazer sobre a redação do Balaústre que acaba de ser lido.

1º Vig\ -



- Iir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,

da parte do Ven\ M\, que ele concederá a Pal\ aos Iir\ que tiverem alguma observação a fazer sobre a redação do Balaústre que acaba de ser lido.

2º Vig\ -



- Iir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos

anuncio, da parte do Ven\ M\, que ele concederá a Pal\ aos Iir\ que tiverem alguma observação a fazer sobre a redação do Balaústre que acaba de ser lido. A Pal\ está na Col\ do S\.

(O 2º Vig\ faz uma breve pausa para que os Iir\ da Col\ do S\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos Iir\:)

2º Vig\ -



- Reina silêncio na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -



- A Pal\ está na Col\ do N\.

(O 1º Vig\ faz uma breve pausa para que os Iir\ da Col\ do N\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos Iir\:)

1º Vig\ -



- Ven\ M\, reina silêncio em ambas as CCol\.

Ven\ M\ -



- A Pal\ está no Or\.

(O Ven\ M\ faz uma breve pausa para que os Iir\ do Or\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos Iir\:)

Ven\ M\ -


- Ir\ Orad\, dai-nos vossas conclusões.

Orad\ - Ven\ M\, pela aprovação *(com ou sem as alterações sugeridas)*.

Ven\ M\ -


- Os Iir\ que aprovam o Balaústre queiram fazer o sinal de costume.

(Os Iir\ que aprovam o Balaústre apresentado e as correções observadas, manifestam-se pelo sinal de costume. Os Iir\ que não estavam presentes na reunião tratada pelo Balaústre, ficam à Ordem. O M\ de Cer\ levanta-se e anuncia o resultado.)

M\ de Cer\ - *(Levanta-se)* - Ven\ M\, os Iir\ aprovam o Balaústre, *(por unanimidade ou por maioria)*. - *(Senta-se)*

Ven\ M\ -


- Está aprovado o Balaustre.

EXPEDIENTE

Ven\ M\ -

 - Ir\ Secr\, informai-nos se há expediente.

(O Secr\ cumpre a ordem, apresentando as correspondências recebidas.)

Ven\ M\ -

 - Ir\ Orad\, temos Atos, Decretos ou Leis?

(Se houverem Atos, Leis ou Decretos designados pelo Ven\ M\, o Orad\ fará a leitura dos mesmos, em pé.) -

BOLSA DE PROPOSTAS E INFORMAÇÕES

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\

assim como eu anuncio no Or\, que vai circular a Bolsa de Propostas e Informações.

1º Vig\ -



- Ir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,

da parte do Ven\ M\, que vai circular a Bolsa de Propostas e Informações.

2º Vig\ -



- Ir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos

anuncio, da parte do Ven\ M\, que vai circular a Bolsa de Propostas e Informações.

(O M\ de Cer\ carrega a Bolsa de Propostas e Informações e dirige-se entre CCol\, segurando a Bolsa de Propostas e Informações com ambas as mm\, à esq\ do corpo, e desta forma oferecê-la-á aos presentes.)

2º Vig\ -



- Ir\ 1º Vig\, o Ir\ M\ de Cer\, com a Bolsa de Propostas e Informações, está entre CCol\.

1º Vig\ -



- Ven\ M\, o Ir\ M\ de Cer\, com a Bolsa de Propostas e Informações, está entre CCol\.

Ven\ M\ -



- Ir\ M\ de Cer\, cumpri o vosso dever.

(O M\ de Cer\ faz o giro ritualístico, e, após coletar de todos os presentes, volta entre CCol\ e anuncia:)

M\ de Cer\ - Ir\ 2º Vig\, as ordens do Ven\ M\ foram cumpridas. 2º Vig\ -



- Ir\ 1º Vig\, o Ir\ M\ de Cer\, com a Bolsa de Propostas e Informações, fez o giro e está entre CCol\.

1º Vig\ -



- Ven\ M\, o Ir\ M\ de Cer\, com a Bolsa de Propostas e Informações, fez o giro e está entre CCol\.

Ven\ M\ -



- Ir\ M\ de Cer\, trazei a Bolsa de Propostas e
Informações à este Alt\. Iir\ Orad\ e Secr\, convido-vos a assistir a verificação de seu conteúdo.

(O M\ de Cer\ dirige-se ao Alt\ do Ven\ M\ e o Orad\ e o Secr\ aproximam-se para assistir a contagem de CCol\. O M\ de Cer\ dispõe todo o conteúdo da Bolsa sobre o Alt\, ajudando a separar as CCol\, se necessário.)

Ven\ M\ -



- Meus Iir\, a Bolsa de Propostas e Informações produziu CCol\ GGrav\, que passo a decifrar.
Agradeço aos Iir\ Orad\ e Secr\.

(O Orad\ e o Secr\ retornam a seus lugares e sentam-se. O M\ de Cer\, após guardar a Bolsa de Propostas vazia, também retorna a seu lugar e senta-se. O Ven\ M\ vai decifrando as CCol\ depositadas, e dá o destino devido a cada uma.)

-

ORDEM DO DIA

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol,
assim como eu anuncio no Or\, que vamos passar à Ordem do Dia. 1º Vig\ -



- Ir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,
da parte do Ven\ M\, que vamos passar à Ordem do Dia. 2º Vig\ -



- Ir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos
anuncio, da parte do Ven\ M\, que vamos passar à Ordem do Dia. 2º Vig\ -



- Está anunciado em minha Col\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -



- Está anunciado em ambas as CCol\, Ven\ M\.

Ven\ M\ -



- Ir\ Secr\, há assuntos previamente agendados?

Secr\ - Ven\ M\, os assuntos em pauta são os seguintes:

(O Secr\ apresenta os assuntos previamente agendados. Após a apresentação, o Ven\ M\ dedica a atenção necessária a cada tema e, quando necessário, são discutidos, um a um. O Orad\ deve dar suas conclusões sobre todas as discussões, antes que sejam votadas)

(Caso existam CCand\ à admissão que devam ser escrutinados, é neste momento que se realizará o Escrutínio Secreto)

Ven\ M\ -



- Meus Ir\, está encerrada a Ordem do Dia.

TEMPO DE ESTUDOS

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\, assim como eu anuncio no Or\, que vamos passar ao Tempo de Estudos. **1º Vig** -



- Ir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio, da parte do Ven\ M\, que vamos passar ao Tempo de Estudos. **2º Vig** -



- Ir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos anuncio, da parte do Ven\ M\, que vamos passar ao Tempo de Estudos. **2º Vig** -



- Está anunciado em minha Col\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig -



- Está anunciado em ambas as CCol\, Ven\ M\.

(O Ven\ M\ ordena o preenchimento do Tempo de Estudos com os assuntos previamente agendados, podendo contar com o auxílio dos VVig\, do M\ de Cer\ e do Secr\.)

-

TRONCO DE BENEFICÊNCIA

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\
assim como eu anuncio no Or\, que vai circular o Tronco de Beneficência. 1º Vig\ -



- Ir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,
da parte do Ven\ M\, que vai circular o Tronco de Beneficência. 2º Vig\ -



- Ir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos
anuncio, da parte do Ven\ M\, que vai circular o Tronco de Beneficência.

(O Hosp\ carrega o Tronco de Beneficência e dirige-se entre CCol\, segurando o Tronco de Beneficência com ambas as mm\, à esq\ do corpo, e desta forma oferecê-la-á aos presentes.)

2º Vig\ -



- Ir\ 1º Vig\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de
Beneficência, está entre CCol\.

1º Vig\ -



- Ven\ M\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de
Beneficência, está entre CCol\.

Ven\ M\ -



- Ir\ Hosp\, cumpri o vosso dever.

(O Hosp\ faz o giro ritualístico, e, após coletar de todos os presentes, volta entre CCol\ e anuncia:)

Hosp\ - Ir\ 2º Vig\, as ordens do Ven\ M\ foram cumpridas. 2º Vig\ -



- Ir\ 1º Vig\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de Beneficência, fez o giro e está entre CCol\.

1º Vig\ -



- Ven\ M\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de
Beneficência, fez o giro e está entre CCol\.

Ven\ M\ -



- Ir\ Hosp\, depositai o Tronco de Beneficência na
mesa do Tes\ e auxiliai na conferência de seu conteúdo. Ir\ Tes\, anunciai o resultado na circulação da
Pal\.

(O Hosp\ dirige-se à mesa do Tes\ e auxilia na contagem do Tronco de Beneficência. O Tes\ pedirá a palavra e anunciará o resultado quando circular a palavra. a bem da ordem ou do quadro em particular)

PALAVRA A BEM DA ORDEM EM GERAL OU DO QUADRO EM PARTICULAR

Nas Sessões Ordinárias, é concedida a PALAVRA A BEM DA ORDEM EM GERAL OU DO QUADRO EM PARTICULAR a todos os Iir\ que tenham algum comunicado a fazer. Este não é o espaço para propostas e sugestões, tendo em vista que não poderá mais ser discutido junto com os Irmãos. Deve ser utilizado com bom senso entre os Iir\, para produzir informações realmente úteis. para a Loj\, e para o crescimento dos Iir\ e da Ordem.

Para solicitar a palavra, o Ir\ deve esperar a mesma ser concedida em sua Col\ pelo Ir\ Vig\. Quando a palavra estiver na Col\, o Ir\ deve bater com a m\ d\ no p\ e\, fazendo em seguida o sinal de costume. Quando o Vig\ autorizar, o Ir\ levantará a Ordem e, permanecendo à Ordem irá cumprimentar as Luzes, na ordem hierárquica, e os demais Iir\. Deverá fazer uso da Pal\ de maneira clara e sintética. Terminando de falar, deve agradecer ao Vig\ de sua Col\ pelo uso da Pal\ que lhe foi concedido.

Os VVig\ solicitam a Pal\ diretamente ao Ven\ M\. Uma vez com a Pal\ em sua Col\, o Vig\ deve primeiro certificar-se que nenhum Ir\ mais deseja utilizá-la. Assim sendo, antes de reinar o silêncio, o Vig\ dará um batida de malhete e aguardará uma resposta da mesma maneira do Ven\ M\. Após a batida de malhete do Ven\, o Vig\ deve cumprimentar o Ven\ M\, o outro Vig\, os demais Iir\, e então falar. No fim, agradece ao Ven\ M\ pelo uso da palavra, e anuncia que reina silêncio em sua Col\. Após a fala do Vig\, nenhum Ir\ da Col\ receberá mais a Pal\. Após reinar o silêncio, a Pal\ não pode voltar à Col\. Se for necessário, o Ven\ M\ ordenará que a Pal\ cricule novamente, começando pela Col\ do S\.

Além do Ven\ M\ e dos VVig\, o Orad\, o Secr\, o Tes\ e o Chanc\ utilizam a Pal\ a Bem da Ordem em Geral ou do Quadro em Particular sentados em suas mesas.

Ven\ M\ -



- Iir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\,

assim como eu anuncio no Or\, que concederei a Palavra a Bem da Ordem em Geral ou do Quadro em Particular a qualquer dos Iir\ que dela queira usar.

1º Vig\ -



- Iir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,

da parte do Ven\ M\, que ele concederá a Palavra a Bem da Ordem em Geral ou do Quadro em Particular a qualquer dos Iir\ que dela queira usar.

2º Vig\ -



- Iir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos anuncio, da

parte do Ven\ M\, que ele concederá a Palavra a Bem da Ordem em Geral ou do Quadro em Particular a qualquer dos Iir\ que dela queira usar. A Pal\ está na Col\ do S\.

(O 2º Vig\ faz uma breve pausa para que os Iir\ da Col\ do S\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos Iir\:)

2º Vig\ -

 - Reina silêncio na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -

 - A Pal\ está na Col\ do N\.

(O 1º Vig\ faz uma breve pausa para que os Iir\ da Col\ do N\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos Iir\:)

1º Vig\ -

 - Ven\ M\, reina silêncio em ambas as CCol\.

Ven\ M\ -

 - A Pal\ está no Or\ .

(O Ven\ M\ faz uma breve pausa para que os Iir\ do Or\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos Iir\:)

Ven\ M\ -

 - Ir\ Orad\, tendes a Pal\, para vossas conclusões.

(O Orad\ saúda as autoridades e visitantes e conclui a sessão de maneira sintética. Por fim, encerra:)

Orad - Nossos TTrab\ transcorreram dentro de nossos princípios e das nossas leis. Tudo está J\ e P\.

ENCERRAMENTO RITUALÍSTICO

Ven\ M\ -



- Atenção, meus Iir\, vamos encerrar os nossos

TTrab\.

Ven\ M\ - Ir\ 1º Vig\, a que horas é permitido aos AApr\ MM\ encerrarem os TTrab\?

1º Vig\ - À meia-noite, Ven\ M\.

Ven\ M\ - Que horas são, Ir\ 2º Vig\?

2º Vig\ - Meia-noite em ponto, Ven\ M\.

Ven\ M\ -

   1º Vig\ -

   2º Vig\ -

   Ven\ M\ -



- Em pé e à ordem, meus Iir\.

(Todos os Iir\ se levantam e ficam à Ordem, inclusive os VVig\. O 1º Diac\, portando bastão na m\ dir\, com o braço colado ao corpo e o antebraço dobrado a frente num ângulo de nov\ ggr\, sobe ao trono pela dir\ do Ven\ M\, saúda-lhe inclinando levemente a cabeça e recebe a Pal\ S\ no ouv\ esq\.
Segue pelo S\ até o altar do Ir\ 1º Vig\, onde, após saudá-lo, com uma leve inclinação de cabeça, lhe transmitirá a Pal\ S\ no ouv\ esq\.
Em seguida, dirige-se até o lado N\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá à rigor, enquanto o 2º Diac\, que também porta bastão, após saudar o 1º Vig receberá a Pal\ S\ em seu ouv\ esq\, e a conduzirá até o 2º Vig\, seguindo pelo N\ e retornando pelo S\, da mesma forma.
Após saudar e transmitir a Pal\ ao 2º Vig\, o 2º Diac\, irá até o lado S\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá também à rigor. Quando o 2º Diac\ chegar ao Altar, o 2º Vig\ diz:)

2º Vig\ -



- Tudo está J\ e P\ na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -



- Tudo está J\ e P\ em ambas as CCol\, Ven\ M\.

Ven\ M\ -



- Ir\ M\ de Cer\, conduzi o Ir\ Orad\ ao Alt\ dos Jjur\.

(O M\ de Cer\, portando bastão, dirige-se ao altar do Orad\, saudando-o com um aceno de cabeça e conduzindo-o ao Alt\ dos JJur\.
Quando estiver pronto, o M\ de Cer\ e os DDiac\ formam o pátio, segurando seus bastões com a m\ dir\ colocada acima da m\ esq\.)

Ven\ M\ -

🔨
- Estando tudo J\ e P\, procedamos ao encerramento dos nossos TTrab\ agradecendo ao G\ A\ D\ U\;

- Oh, G\ A\ D\ U\, fonte fecunda de luz, de felicidade e de virtude, os OObr\ da Arte Real, congregados neste Augusto Templo, cedendo aos movimentos de seus corações, Te rendem mil graças e reconhecem que a Ti é devido todo o bem que fizeram.

- Continua a nos prodigalizar com os teus benefícios e a aumentar nossa força, enriquecendo as nossas CCol\ com OObr\ úteis e dedicados.

- Concede-nos o auxílio de Tuas Luzes e dirige nossos trabalhos a perfeição. Concede que a Paz, a Harmonia e a Concórdia sejam a Tríplice argamassa com que se ligam as nossas Obras.

(Pausa)

Ven\ M\ -

🔨
- Ir\ 1º Vig\, estando tudo J\ e P\, tendes minha permissão para fechar a Loj\.

1º Vig\ -

🔨
- À Gl\ do G\ A\ D\ U\, e em honra à São João,

nosso padroeiro, está fechada a Loj\ de Apr\ M\ com o Título Distintivo de A\R\L\S\ LOJA MAÇÔNICA

Ven\ M\ -

🔨
- Ir\ Orad\, fechai o L\ da L\.

(O Orad\ fecha o L\ da L\, saúda o Ven\ M\, e, acompanhado pelo M\ de Cer\, retorna a seu lugar; Lá chegando, saúda o M\ de Cer\, que responde com um gesto de cabeça. O M\ de Cer\ volta ao seu lugar e, ao passar pelos DDiac\, os mesmos também seguem para seus assentos. O 2º Diac\, em seu caminho, cobrirá o Painel do Gr\ e o M\ de Cer\ apagará as LLu\)

Ven\ M\ - À mim, meus Iir\, pelo Sin\. *(Todos fazem o Sin\ Gut\.)*

Ven\ M\ - Pela Bat\.

Todos -

🔨🔨🔨 Ven\ M\ - Pela Acl\.

Todos - ÉZZUH! ÉZZUH! ÉZZUH!

Ven\ M\ - Meus Iir\, os nossos TTrab\ estão encerrados. Todavia antes de retirar-mo-nos juremos guardar o mais profundo silêncio sobre tudo aquilo que aqui se passou.

TODOS - Eu o Juro! *(com o br\ dir\ estendido)*

(Todos desfazem o sinal e aguardam perfilados)

Ven\ M\ - Ir\ M\ Cer\, organizai o cortejo de saída.

SESSÃO MAGNA

Cerimônia Magna de Iniciação Grau de Apr\ M\ CERIMONIAL DE INICIAÇÃO PRELIMINARES

O Ritual deve ser executado exatamente como está elaborado. A Cerimônia de Iniciação deve ser acompanhada de música apropriada durante os TTrab\ pois, a Iniciação é o primeiro contato que os candidatos tem com a Ordem e, conseqüentemente, deve ser um ato solene. Os Iir\ devem, pelo mesmo motivo, empregar o maior dos esforços em transmitir aos candidatos toda o significado oculto no Ritual. Todas as falas e ações devem ser feitas com especial esforço na entoação, dicção e expressão. É recomendável o uso de uma voz grave e áspera. Ainda, a Cerimônia de Iniciação não deve servir como oportunidade para a realização de brincadeiras, cujo único propósito é constranger e humilhar os candidatos.

Os candidatos deve ser recepcionado antes da Reunião, e colocado para meditar na Câmara de Reflexões, onde terá preenchido o seu Testamento. Quem recebe os candidatos é o Exp\, vestindo túnica e capuz pretos, e portando um punhal ou espada. É missão do Exp\, ao receber os candidatos, colher deles os metais, vendá-los e conduzí-los a Câmara de Reflexões. O Exp\ deve explicar aos candidatos que será seu guia durante a Iniciação e, se quiser, pode fazer algumas breves considerações sobre o significado simbólico da Cerimônia. Porém, após o ingresso à Câmara das Reflexões, deve ser respeitado um espaço de tempo para meditação dos candidatos e, a partir de então, nada mais deve ser adicionado, exceto o que consta neste Ritual.

ABERTURA RITUALÍSTICA

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos.

Ven\ M\ -



- Meus Iir\, ajudai-me a abrir a Loj\.

Ven\ M\ - Ir\ 1º Vig\, qual é o vosso primeiro dever em Loj\ ? **1º Vig** - Verificar se o Templo está coberto.

Ven\ M\ - Certificai-vos disso, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig - Ir\ Cobr\, verificai se o Templo está coberto.

(O Cobr\ Int\ levanta-se e vai até a Porta do Templo, sem abrí-la, e bate com o punho da espada na porta do Templo a Bat\ do Gr\. O Cobr\ Ext\, que está do lado de fora, responde batendo da mesma forma. Em seguida, o Cobr\ Int\ retorna ao seu lugar e, antes de se sentar, diz:)

Cobr\ - Ir\ 1º Vig\, o Templo está devidamente coberto. **1º Vig** - Ven\ M\, o Templo está devidamente coberto. Ven\ M\ - Qual é o vosso segundo dever, Ir\ 1º Vig\ ? **1º Vig** - Verificar se todos os presentes nas CCol\ são MM\.

Ven\ M\ - Fazei a verificação.

1º Vig -



- À Ordem, meus Iir\ de ambas as CCol\.

(Todos os Iir\ das CCol\, inclusive os VVig\, levantam-se e ficam à Ordem.)

1º Vig - Ven\ M\, os Iir\ das CCol\ do N\ e do S\, pelo sinal que fazem, são MM\.

Ven\ M\ -



- Eu respondo pelos Iir\ do Or\ . Sentai-vos.

(Todos se sentam.)

Ven\ M\ - Ir\ Chanc\, há número regular para a abertura de nossos TTrab\ ?

Chanc\ - *(Levanta-se, à ordem)* - Sim, Ven\ M\.

(Saúda e senta-se) Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, está a Loj\ devidamente composta? M\ Cer\ - *(Levanta-se, à ordem)* - Sim, Ven\ M\, a Loj\ está devidamente composta para os TTrab\ do Gr\, e todos os Iir\ estão revestidos. *(Saúda e senta-se)*

Ven\ M\ - Ir\ 2º Diac\, qual é o vosso lugar em Loj\ ? **2º Diac** - *(Levanta-se, à ordem)* - À dir\ do Ir\ 1º Vig\.

Ven\ M\ - Para quê, meu Ir\ ?

2º Diac - Para transmitir suas ordens ao Ir\ 2º Vig\ e zelar para que todos os Iir\ se conservem nas CCol\, com respeito, disciplina e ordem.

Ven\ M\ - Qual é o lugar do Ir\ 1º Diac\ ?

2º Diac - À vossa dir\ e abaixo do sólio. *(Saúda e senta-se)* Ven\ M\ - Para que ocupais esse lugar, Ir\ 1º Diac\ ? **1º Diac** - *(Levanta-se, à ordem)* - Para transmitir as vossas ordens ao Ir\ 1º Vig\ e às outras DDign\ e OOf\, de modo que os TTrab\ se executem com ordem e perfeição.

Ven\ M - Onde é o lugar do Ir\ 2º Vig\ ?

1º Diac - Ao S\, Ven\ M\ . (*Saúda e senta-se*)

Ven\ M - Para quê ocupais esse lugar, Ir\ 2º Vig\ ? **2º Vig** - Para melhor observar o Sol no meridiano, e chamar os OObr\ para o Trab\ .

Ven\ M - Onde é o lugar do Ir\ 1º Vig\ ?

2º Vig - No Oc\, ao N\, Ven\ M\ .

Ven\ M - Para quê ocupais esse lugar, Ir\ 1º Vig\ ? **1º Vig** - Assim como o Sol se oculta no Oc\ para terminar o dia, o 1º Vig\ aí tem seu lugar, para fechar a Loj\, pagar os OObr\ e despedílos contentes e satisfeitos.

Ven\ M - Onde é o lugar do Ven\ M\ ?

1º Vig - No Or\ .

Ven\ M - Para quê, meu Ir\ ?

1º Vig - Assim como o Sol nasce no Or\ para iniciar sua carreira e romper o dia, o Ven\ M\ aí tem seu lugar, para abrir a Loj\, dirigi-la e esclarecê-la com as luzes da sabedoria.

Ven\ M - Para quê nos reunimos em Loj\ ?

1º Vig - Para combater o despotismo, a ignorância, os preconceitos e os erros. Para glorificar a verdade e a justiça. Para promover o bem-estar da Pátria e da Humanidade, levantando templos à virtude e cavando masmorras ao vício.

Ven\ M - S\ M\?

1º Vig - M\ I\ C\ T\ M\ R\ .

Ven\ M - Que Id\ tendes?

1º Vig - T\ A\, Ven\ M\ .

Ven\ M - A que horas começam os AApr\ MM\ a Trab\ ? **1º Vig** - Ao meio-dia, Ven\ M\ .

Ven\ M - Que horas são, Ir\ 2º Vig\ ?

2º Vig - Meio-dia em ponto, Ven\ M\ .

Ven\ M -

 **1º Vig** -

 **2º Vig** -

 **Ven\ M** - * - Em pé a à Ordem, meus IIr\ .

(Todos os IIr\ se levantam e ficam à Ordem, inclusive os VVig\ . O 1º Diac\, portando bastão na m\ dir\, com o braço colado ao corpo e o antebraço dobrado a frente num ângulo de nov\ ggr\, sobe ao trono pela dir\ do Ven\ M\, saúda-lhe inclinando levemente a cabeça e recebe a Pal\ S\ no ouv\ esq\ . Segue pelo S\ até o altar do Ir\ 1º Vig\, onde, após saudá-lo, com uma leve inclinação de cabeça, lhe transmitirá a Pal\ S\ no ouv\ esq\ . Em seguida, dirige-se até o lado N\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá à rigor, enquanto o 2º Diac\, que também porta bastão, após saudar o 1º Vig receberá a Pal\ S\ em seu ouv\ esq\, e a conduzirá até o 2º Vig\, seguindo pelo N\ e retornando pelo S\, da mesma forma. Após saudar e transmitir a Pal\ ao 2º Vig\, o 2º Diác\, irá até o lado S\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá também à rigor. Quando o 2º Diác\ chegar ao Altar, o 2º Vig\ diz:)

2º Vig -

 - Tudo está J\ e P\ na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig -



- Tudo está J\ e P\ em ambas as CCol\, Ven\ M\.

Ven\ M\ -



- Achando-se a Loj\ regularmente constituída,

procedamos à abertura de seus TTrab\, invocando o auxílio do G\ A\ D\ U\ .

Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, conduzi o Ir\ Orad\ ao Alt\ dos JJur\

(O M\ de Cer\, portando bastão, dirige-se ao altar do Orad\, saudando-o com um aceno de cabeça e conduzindo-o ao Alt\ dos JJur\. Quando estiver pronto, o M\ de Cer\ e os DDiac\ formam o pátio, segurando seus bastões com a m\ dir\ colocada acima da m\ esq\ . O Ir\ Orad\, segurando o L\ da L\ com as duas mãos, faz a leitura:)

Orad\ - Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união. É como óleo precioso descendo sobre a cabeça, descendo sobre a barba, a barba de Arão, e descendo à orla de suas vestes. Como o orvalho do Hermon, que desce sobre os montes de Sião. Por que ali o Senhor ordena a benção e a vida para sempre.

(Terminada a leitura, o Orad\ monta o L\ da L\, Esq\ e Comp\ no Alt\ dos JJur\, e o M\ de Cer\ o conduz de volta a seu lugar. Assim que o M\ de Cer\ passar pelos DDiac\, os mesmos retornam à seus assentos, devendo o 2º Diac\ em sua passagem, expor o Painel do Gr\.)

Ven\ M\ -



- À Gl\ do G\ A\ D\ U\, e em honra à São

João, nosso padroeiro, em virtude dos poderes que me foram confiados, declaro aberta a **A\ R\ L\ S\ LOJA MAÇÔNICA** , no Gr\ de Apr\ M\, em Sessão Magna de Iniciação. Desde agora a nenhum Ir\ é permitido falar ou passar de uma para outra Col\ sem obter permissão, nem ocupar-se de assuntos proibidos pelas nossas leis.

(O Ven\ M\ e os VVig\, Obedecendo a ordem hierárquica acendem as luzes dos seus AAlt\; Sendo velas, o M\ de Cer\ fará o acendimento.)

Ven\ M\ - À mim, meus Iir\, pelo Sin\.

(Todos fazem o Sin\ Gut\.)

Ven\ M\ - Pela Bat\.

Todos -



Ven\ M\ - Pela Acl\.

Todos - ÉZZUH! ÉZZUH! ÉZZUH!

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos.

ENTRADA DO PAVILHÃO NACIONAL

Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, organizai a comissão de recepção para entrada do Pavilhão Nacional.

(O M\ de Cer\ dirige-se ao assento do Porta-Espada, e com uma leve inclinação da cabeça, acena para que este o siga. No Oc\, convidará um número ímpar de IIr\, sendo preferencialmente quinze, mas não havendo tal número, pelo menos três, para que o acompanhem. Dirige-se ao Átrio com todos. O Ir\ Porta-Espada distribuirá espadas e estrelas para todos os IIr\, que retornarão ao Templo com o M\ de Cer\, e se colocarão em duas filas paralelas longitudinais no Oc\, sendo que a fila do N\ terá sempre um Ir\ a mais que a fila do S\. Os IIr\ da Comissão de Recepção ficarão à Ordem com as espadas, isto é, em posição de rigor, segurando a espada em riste com a m\ d\ encostada à cintura, e portarão as estrelas com a m\ e\, formando um ângulo reto entre o br\ e\ e o antebr\ e\, segurando a estrela em linha reta, verticalmente. O M\ de Cer\ retorna a seu lugar, sem se sentar, e anuncia:)

M\ Cer\ - Ven\ M\, vossas ordens foram cumpridas. Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, constituí a Guarda de Honra e o Cortejo de Entrada do Pavilhão Nacional.

(O M\ de Cer\ convidará mais dois IIr\ para formar a Guarda de Honra, além do Ir\ Porta-Bandeira, saudando-o com um aceno de cabeça, conduzindo todos ao Átrio. O Cobr\ mantém a porta aberta. Os dois membros da Guarda de Honra receberão espadas, e o PortaBandeira tomará o Pavilhão Nacional. o M\ de Cer\ formará assim o Cortejo composto por ele mesmo, à frente, seguido pelos dois membros da Guarda de Honra, lado a lado, em posição de rigor, com as espadas em riste à m\ d\, encostas à cint\, e, por último, o Porta-Bandeira, carregando o Pavilhão Nacional em posição ombro-arms. O cortejo entrará no Templo e pára antes de chegar à Comissão de Recepção e o Cobr\ fecha as Portas do Templo.)

Ven\ M\ -



- Em pé e à Ordem, meus Iir\.

(Todos se levantam e ficam à Ordem. O M\ de Harm\ executa o Hino Nacional, em suas duas partes, que é cantado por todos, exceto pelos membros do Cortejo e da Comissão de Recepção. Terminada a execução do Hino Nacional, os IIr\ da Comissão baixarão suas espadas em direção à dir\, em um ângulo de 45 graus em relação ao chão, sem tocar a ponta das espadas no chão, e permanecerão nessa posição. O cortejo caminhará rumo ao Oriente, e conforme passar pelos membros da Comissão, estes voltarão a ficar em posição de rigor. O M\ de Cer\ e a Guarda de Honra param antes de subir ao Or\, dando passagem ao Porta-Bandeira, que subirá sozinho, e colocará o Pavilhão Nacional em local adequado, à direita do Altar do Ven\ M\, e depois retornará a seu lugar.)

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos, meus Iir\. Ir\ M\ de Cer\, desfazei a

Guarda de Honra e a Comissão de Recepção do Pavilhão Nacional, e conduzi todos de volta a seus lugares.

(O M\ de Cer\ conduz todos os Iir\ da Guarda de Honra e da Comissão de recepção para fora do Templo, onde todos devolvem as espadas e estrelas ao Porta-Espada, que as guarda adequadamente. Em seguida, o M\ de Cer\ conduz todos de volta para o Templo, conduzindo-os aos seu lugares. Todos se sentam ao chegar em seus lugares. O M\ de Cer\ retorna a seu lugar e anuncia:)

M\ Cer - Ven\ M\, vossas ordens foram cumpridas. **Ven\ M** - Eu vos agradeço, meu Ir\.- - Sentai-vos.
(M\ de Cer\ senta-se.)

RITUAL DE INICIAÇÃO

(É adequado que os CCand\ sejam previamente preparados para prosseguir com o cerimonial de iniciação. Recomenda-se que, neste momento, seja oferecida água para os CCand\, especialmente se os mesmos se encontram em estado de reflexão há um tempo prolongado. Ainda, esta é a última oportunidade para que os CCand\ cumpram com suas obrigações fisiológicas. Não restando mais nenhum cuidado, os CCand\ devem ser conduzidos a algum lugar próximo ao Átrio.)

Ven\ M - Ir\ 1º Exp\, podeis informar-nos se há candidatos na Câm\ de RRef\ que pretendam ser iniciados nos nossos AAug\ MMist\?

1º Exp - Sim, Ven\ M\.

Ven\ M - Ir\ 1º Exp\, ide preparar os candidatos e conduzi-os à porta do Templo.

(Os EExp\ se retiram do Templo e preparam os candidatos, retirandolhes o paletó e a gravata, bem como o sap\ e mei\ do p\ d\, levantando a bar\ da per\ d\ da calç\ até a alt\ do joe\. Ajudarão os candidatos a abrir a cam\, deixando o p\ e o br\ e\ ddesn\, amarrando a cam\ e a man\ e\ na cint\ dos candidatos. Conduzirão então os candidatos à porta do Templo, e o 1º Exp\ baterá profana e violentamente à porta.)

Cobr\ Int - Batem profanamente à porta do Templo! **Ven\ M** -

 - Fazei ver, meu Ir\, quem é o temerário que ousa interromper os nossos AAug\ Ttrab\.

Cobr\ Int - *(Abrindo parcialmente a porta do Templo)* - Quem é o temerário que tem o arrojo de querer forçar a entrada deste Templo? **1º Exp** - São pobres candidatos que caminham nas trevas e, despojados de todas as vaidades, desejam receber a luz.

Cobr\ Int - É o Ir\ 1º Exp\, que conduz pobres candidatos que caminham nas trevas e, despojados de todas as vaidades, desejam receber a luz.

Ven\ M -

 - Armai-vos, meus Iir\, porque profanos acham-se

à porta de nosso Templo. *(pequena pausa)*

Ven\ M - Ir\ 1º Exp\, que indiscrição é a vossa conduzindo profanos ao nosso Templo? O que quereis? O que pretendeis? **1º Exp** - Que eles, como candidatos, sejam admitidos nos nossos AAug\ MMist\.

Ven\ M - E como podem os candidatos conceber tal esperança? **1º Exp** - Por que são livres, e de bons costumes.

Ven\ M - E já acham os candidatos devidamente preparados? **1º Exp** - Sim, Ven\ M\, seus corações são sensíveis ao bem.

Ven\ M -

 - Fazei entrar os Ccand\.

(Os EExp\ conduzem os candidatos para entre CCol\.)

Ven\ M - Ir\ Orad\, fazei a leitura da Declaração de Princípios da Maçonaria Universal, para que os candidatos deles tomem conhecimento.

Orad - A Maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: LIBERDADE, IGUALDADE e FRATERNIDADE. Além disso:

- Condena a exploração do homem, os privilégios e as regalias, enaltecendo, porém, o mérito da inteligência e da virtude, bem como o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem, à Pátria e à Humanidade;

- Afirma que o sectarismo político, religioso ou racial é incompatível com a universalidade do espírito maçônico. Combate a ignorância, a superstição e a tirania;

- Proclama que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardinal nas relações humanas, para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um;

- Defende a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, admitida a correlata responsabilidade;

- Reconhece o trabalho como dever social e direito inalienável; julga-o dignificante e nobre sobre quaisquer de suas formas;

- Considera Irmãos todos os Maçons, quaisquer que sejam suas raças, nacionalidades, convicções ou crenças;

- Sustenta que os Maçons têm os seguintes deveres essenciais: amor à família, fidelidade e devotamento à Pátria e obediência à lei;

- Determina que os Maçons estendam e liberalizem os laços fraternais que os unem a todos os homens esparsos pela superfície da terra;

- Recomenda a divulgação de sua doutrina pelo exemplo e pela palavra e combate, terminantemente, o recurso à força e à violência para a consecução de quaisquer objetivos;

- Adota sinais e emblemas de elevada significação simbólica que são utilizados em suas oficinas de trabalho e servem para que os Maçons se reconheçam e se auxiliem onde se encontrem. **Ven\ M** - Senhores, estais de acordo e em condições de cumprir esses princípios?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - Se chegardes até o final das provas a que fordes submetidos, tereis que firmar um compromisso solene de que cumprireis esses princípios.

Ven\ M - Vedes alguma coisa, senhores?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - O estado de cegueira, em que vos encontrais, é o símbolo do mortal que não conhece a estrada da Luz, que ides principiar a trilhar. O que querei de nós, senhores?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - E esse desejo é filho do vossos corações, sem nenhum constrangimento ou sugestões?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - Refleti bem no que pedis. Já conheceis os princípios e os fins da Ordem, a que desejais pertencer. Ela não é uma simples associação de auxílio mútuo e de caridade. Ela tem responsabilidades e deveres para com a Sociedade e tem necessidade de progredir, e assim, assiste-lhe o direito de exigir dos seus iniciados o cumprimento de sérios deveres e enormes sacrifícios. Nós somos apenas os átomos

desse grande corpo, que se chama Humanidade. *(pequena pausa)*

- As calamidades do presente não vencidas, são o ônus terrível do futuro.

-Aquele que morre no cumprimento do dever vai com glória e sob o resplendor da gratidão humana.

1º Vig - É sempre pelo ideal, e só pelo ideal, que nós nos dedicamos. Os homens sacrificam-se por visões, mas o que hoje o vulgo desdenha como ilusões são as certezas do amanhã. *(pequena pausa)*

- Abrãao, preparando-se para sacrificar seu próprio filho, represente uma grande e sublime alegoria.

- Assim, também a sociedade ou a Pátria pode levar os seus filhos aos Altar dos Sacrifícios, quando o exigir o bem das gerações vindouras.

2º Vig - Previno-vos, senhores, de que a nossa Ordem exigirá de vós uma obrigação solene e terrível, que tem sido prestada por grandes homens e benfeitores da humanidade. Pelas vidas e feitos desses homens podereis conhecer o quanto a Maçonaria tem incitado e estimulado os seus iniciados.

- Ficai também sabendo que consideramos traidor à nossa Ordem aquele que não cumpre com os deveres de maçom, em qualquer circunstância.

Ven\ M - Já passastes pela primeira prova das antigas iniciações, a prova da TERRA, pois isso significa a caverna onde fizeste as vossas disposições. Agora, restam-vos outras provas para as quais é necessária toda a vossa coragem. Consentis em submeter-vos a elas? Tendes a coragem precisa para afrontar todos os perigos a que a vossa resolução possa por ventura expor-vos?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - Ainda uma vez mais, refleti, senhores. Se vos tornardes maçom, encontrareis nos nossos símbolos a realidade do dever.

- Não deveis combater somente as vossas paixões, mas também outros inimigos da Humanidade, quais sejam, os hipócritas, que a enganam, os pérfidos, que a defraudam, os fanáticos, que a oprimem, os ambiciosos que a usurpam e os corruptos e sem princípios, que abusam da confiança do povo. *(pequena pausa)*

- Senti-vos com energia, resolução e dedicação para combater o obscurantismo, a perfídia e o erro?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - Senhores, embora a Maçonaria não seja uma religião e proclame a liberdade absoluta de consciência, crê num Ente Supremo, o G\A\D\U\, que é Deus, e os Maçons não se empenham em empresa importante sem primeiro O invocarem. *(pequena pausa)*

Ven\ M - Ir\ Exp\, auxiliai os candidatos a ajoelharem-se.

(Os EExp\ auxiliam os candidatos a se ajoelhar sobre ambos os joelhos.)

Ven\ M - Senhores, tomai parte na oração que, em vosso favor, vamos dirigir ao Senhor dos Mundos e autor de todas as coisas.



- Em pé e à Ord\.

(Todos se levantam e permanecem à Ordem) -

ORAÇÃO

Humilhemo-nos, meus Iir\, ante o Supremo Árbitro dos Mundos, e reconheçamos o seu infinito poder, e a nossa infinita fraqueza. Contendo os nossos corações nos limites da retidão e dirigindo os nossos passos pela estrada da Virtude, elevemo-nos até o Grande Arquiteto e Senhor do Universo. Ele é um só, e subsiste por si mesmo e todos os seres devem-lhe a existência. Tudo faz e tudo domina. Invisível aos nossos olhos, vê e lê no fundo da nossa alma. Invoquemo-lo e levantemos-lhe as nossas preces.

Digna-te, ó G\A\D\U\, proteger os Obreiros da paz, aqui reunidos. Anima o nosso zelo, fortifica a nossa alma na luta contra as paixões, inflama o nosso coração no amor da Virtude e guia-nos, assim como a estes candidatos que desejam participar dos nossos AAug\ MMist\. Presta-lhes, agora e sempre, a tua proteção e ampara-os com o teu braço onipotente em todas as provas, perigos e dificuldades. Amém!

Todos - Amém!

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos, meus Iir\.

- Senhores, nos extremos lances da vida, em quem depositais a vossa confiança?

CCand\ - *(respondem livremente)*

Ven\ M\ - Pois se confiais em Deus, levantai-vos, segui com passos firmes o vosso guia e nada receeis. *(Os EExp\ auxiliam os candidatos a levantarem-se.)*

Ven\ M\ - Senhores, antes que esta Aug\ Assembléia, da qual sou parte, consinta em admitir-vos às provas, deve sondar vosso coração, desejando que respondais com a maior liberdade e franqueza ao que vos for perguntado.

2º Vig\ - Senhores, que pensamentos vos ocorreram quando estáveis no lugar sombrio de meditações, onde vos pediram que escrevesseis as vossas últimas vontades e os vossos testamentos? Respondei com franqueza, as vossas repostas não nos ofenderão. CCand\ - *(respondem livremente)*

Ven\ M\ - Em parte, já vos dissemos com que fim fostes submetido à primeira prova, a prova da TERRA. Os antigos diziam que haviam quatro elementos: a TERRA, o AR, a ÁGUA e o FOGO. *(pequena pausa)*

- Vos estáveis na escuridão e no silêncio de um subterrâneo cercados de emblemas da mortalidade e de frases alusivas, principalmente para compelir-vos a uma séria e solene reflexão, tão necessária a um passo tão importante como o da Iniciação nos nossos AAug\ MMist\.

1º Vig\ - Esperávamos que vos lembrásseis de que a masmorra sempre foi o principal instrumento da tirania e cerceamento da liberdade.

- Esperávamos mais, que lembrando-vos disso, manifestásseis a vossa repulsa a todo o despotismo e o mais fervoroso amor pelas instituições livres.

2º Vig\ - Esperávamos que refletísseis que o dever de uma sociedade de homens inteligentes não poderia ser somente libertar os prisioneiros das masmorras de ferro e pedras, mas eliminar a ignorância e o erro, as superstições e os preconceitos, que trazem algemados o espírito e a consciência de grande parte da

humanidade.

Orad - Os emblemas da mortalidade, de que estáveis rodeados, e que deviam levar-vos a refletir também sobre a instabilidade e a fragilidade da vida humana, eram apenas uma lição trivial, sempre ensinada e sempre desprezada.

- Se desejais tornar-vos verdadeiros maçons, deveis primeiro morrer para o vício, para os erros, para os preconceitos vulgares e nascer de novo para a virtude, para a honra e para a sabedoria. **Ven\ M** - Agora, devo também prevenir-vos de que não imagineis que zombamos das crenças religiosas.

- Julgamos, sim, que a nossa maior homenagem ao G\A\D\U\, que é Deus, como instituição universal e eclética que somos, é admitir em nossa Ordem, para conviver fraternalmente, todos os homens livres e de bons costumes, qualquer que seja a sua religião. **(pequena pausa)**

- Não somos inimigos dos governos ou autoridades, se são justos. Mas, infeliz do maçom que consentir tornar-se instrumento da tirana, apoio da usurpação e apologista da injustiça e do desprezo às leis que contêm as eternas garantias da liberdade.

- Senhores, credes em um Ente Supremo?

CCand - **(respondem livremente)**

Ven\ M - Esta crença, que honra e enobrece os vossos corações, não é exclusivo patrimônio do filósofo; também o é do selvagem. Desde que o selvagem percebe que não existe por si mesmo, interroga a natureza e faz render tosco, mas sincero culto a um Ente Supremo, que é o Criador do Mundo. **(pequena pausa)**

2º Vig - Senhores, o que entendeis por Virtude?

CCand - **(respondem livremente)**

2º Vig - A virtude é uma disposição da alma que nos induz a praticar o bem.

1º Vig - Senhores, e o que pensais ser o vício?

CCand - **(respondem livremente)**

1º Vig - O vício é o oposto da virtude. É o hábito desgraçado que nos arrasta para o mal; E é para impormos um freio salutar a esta impetuosa propensão, para nos elevarmos acima dos vis interesses que atormentam o vulgo profano e acalmar o ardor das paixões, que nos reunimos neste Templo.

2º Vig - Aqui, trabalhamos para acostumar o nosso espírito a conceber idéias sólidas de Bondade e de Virtude, porque é só regulando os nossos costumes pelos princípios eternos da Moral, que poderemos dar à nossa alma esse equilíbrio de força e sensibilidade que constitui a sabedoria, ou, antes, a ciência da vida.

Ven\ M - Mas este trabalho, senhores, é penoso, e contudo a ele deveis sujeitar-vos, se persistirdes no desejo de pertencer à nossa Ordem.

- Persistis em ser recebidos Maçom?

CCand - **(respondem livremente)**

Ven\ M - Toda associação tem leis particulares e todo o associado deveres a cumprir. E como não seja justo sujeitar-vos a obrigações que não conheceis, o Ir\ Orad\ irá dizer-vos a natureza destes deveres.

Orad - O primeiro é um silêncio absoluto acerca de tudo quando ouvirdes e descobirdes entre nós, bem como tudo quanto para o futuro chegéis a ouvir, ver ou saber. **(pequena pausa)**

- O segundo dos vossos deveres, e o que faz que a Maçonaria seja o mais sagrado dos bens, além de ser a mais nobre e a mais respeitável das instituições, é o de vencer as paixões ignóbeis, que desonram o homem e o tornam desgraçado; Praticar, continuamente, a beneficência, socorrer os seus Irmãos, prevenir as suas necessidades minorar os seus infortúnios, assisti-los com os seus conselhos e as suas Luzes. Todas as ocasiões que ele perde de ser útil é uma infidelidade; Todo socorro que recusa é um perjúrio; E

se a terna e consoladora amizade também tem culto nos nossos Templos, é menos por ser um sentimento, do que um dos fundamentos da nossa comunidade. **(pequena pausa)**

- O Terceiro dos vossos deveres, e a cujo cumprimento só ficareis, obrigados após a vossa Iniciação, é o de conformar-vos em tudo com as nossas leis e de submeter-vos ao que vos for determinado em nome da associação em desejais ser admitido.

Ven\ M - Agora que conheceis os principais deveres de um Maçom, dizei-me se vos sentis com forças e se persistis na resolução de vos sujeitardes à sua prática.

CCand - **(respondem livremente)**

Ven\ M - Senhores, ainda exigimos de vós um juramento de honra, que deve ser prestado sobre a Taça Sagr\.

- Se sois sincero, bebei sem receio. Mas, se a fraqueza e a dissimulação acompanham a vossa promessa, não jureis. Afastai, antes, a Taça e temei o pronto e terrível efeito dessa bebida. **(pequena pausa)**

- Consentis no juramento?

CCand - **(respondem livremente)**

Ven\ M - Ir\ M\ C Cer\, conduzi os candidatos a este Altar.

(1º Exp\ retira os candidatos do Templo, conduzindo-os individualmente ao altar do Ven\ M\.)

Ven\ M - Ir\ Sacrif\, apresentai ao candidato a Taça Sagr\, tão fatal aos perjúrios.

(O Exp\, que é o Sacrif\, apresenta ao candidato uma Taça com bebida adocicada.)

Ven\ M - Repeti comigo o vosso juramento:

Juro guardar o silêncio mais profundo / sobre as provas a que for exposta a minha coragem. / Se eu for perjuro e trair meus deveres, / se o espírito de curiosidade aqui me conduz / consinto que a doçura desta bebida...

(O Exp\ auxilia o candidato a beber um gole da bebida. Em seguida, completa a Taça com líquido.)

...se transforme em amargor / e seu efeito salutar / em sutil veneno.

(O Exp\ faz o candidato beber o restante.)

Ven\ M -

 **1º Vig** -

 **2º Vig** -



Ven\ M - O que vejo, senhor?

- Altera-se o vosso semblante? A vossa consciência desmentiria, por ventura, as vossas palavras? A doçura dessa bebida mudar-se-ia em amargor?

- Retirai o candidato!

(O 1º Exp\ retira o candidato, e após todos serem submetidos à Taça, conduz todos os ccandidatos entre CCol\.)

Ven\ M - Senhores, não quero crer que tenhais o desígnio de enganar-nos. Entretanto, ainda podeis

retirar-vos, se assim o quiserdes. (pequena pausa)

- Bebestes da Taça Sagr\, ou, antes, da Taça da boa ou da má sorte, que é a taça da vida humana.
- Consentimos que provásseis da doçura da bebida e ao mesmo tempo fostes solicitado a esgotar o amargor dos seus restos. Isto vos lembrará que o homem sábio e justo deve gozar os prazeres da vida com moderação.

Orad - Agora, previno-vos que tendes de passar por outras provas simbólicas, terríveis e perigosas. (pequena pausa)

- Com elas, queremos experimentar a vossa firmeza e resolução. Elas vos lembrarão que vossa determinação deve ser inabalável e que não deveis trocar a liberdade ou a vida pela desonra, mesmo se, como os Maçons, nossos antepassados, vos achardes algum dia envolvido nos laços cruéis e implacáveis de uma inquisição política ou religiosa que sacrifica aqueles que defendem a liberdade. A inquisição nunca encontrou um covarde ou delator entre Maçons. Ela dorme apenas, podendo ainda acordar.

Ven\ M - Portanto, refleti bem, senhores. Mais um passo a frente, e será muito tarde para recuar.

- Persistis em entrar para a Maçonaria?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M -

 **1º Vig** -

 **2º Vig** -



Ven\ M - Ir\ Terr\, apoderai-vos deles e fazei-os praticar a sua primeira viagem. Empregai todos os esforços para trazer-los sem correr perigo.

(O Exp\, que é o Terr\, conduz os candidatos que praticam a primeira viagem, simulando um caminho difícil e cheio de obstáculos. Ao chegar no Alt\ do 2º Vig\, dá tt\ ppanc\ na mesa, ao que o 2º Vig\ responde levantando-se abruptamente e acertando o malhete no peito do candidato, dizendo:)

2º Vig - Quem vem lá?

1º Exp - É um Candidato Que deseja ser recebido maçom.

2º Vig - E como pôde ele conceber tal esperança?

1º Exp - Porque é livre e de bons costumes.

2º Vig - Então, passe.

(O Exp\ conduz os candidatos novamente entre CCol\.)

2º Vig -



- Ir\ 1º Vig\, está feita a primeira viagem.

1º Vig -



- Ven\ M\, os candidatos praticaram a primeira

viagem.

Ven\ M - Senhores, congratulo-me convosco por terdes voltado incólume. Esta primeira viagem, com os seus ruídos e os seus trovões, representa o segundo elemento, o AR, que com as suas flutuações, é o

emblema da vida, sujeita a variações.

2º Vig - O AR é o símbolo da vitalidade ou da vida: É um emblema natural, próprio da vida humana, com as suas correntes e calmarias.

- Esta Viagem representa, também, o progresso geral da humanidade, é o seu avançar coletivo. Ela encontra obstáculos, tem as suas estações e as suas noites, mas sabe vencer todos os tropeços e tem o seu despertar.

- Conseguir este resultado, e ajudar o seu País a progredir, é o verdadeiro trabalho do Maçom e para isso necessita ele, sobretudo, de constância e de coragem.

1º Vig - As nações também são cegas, e o destino que as guia é simbolizado pelo vosso guia, o Ir\ Terr\.

- Finalmente, assim como depois do temporal vem a calmaria, também depois das revoluções do progresso vem a estabilidade das instituições livres. Conseguir este resultado, e ajudar o seu País a progredir, é o verdadeiro trabalho do maçom e para isso necessita ele, sobretudo, de constância e de coragem.

Ven\ M - São estes os sábios ensinamentos da Prova do AR

- Estais dispostos a expor-vos aos riscos de uma segunda viagem?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - Ir\ Terr\, fazei-os praticar a sua segunda viagem.

(O Exp\, que é o Terr\, conduz os candidatos que praticam a segunda viagem, esta não tem um caminho tão difícil quanto a anterior, mas há ainda alguns obstáculos. Um som de espadas é ouvido ao fundo, e os Iir\ devem bater suas espadas UMAS NAS OUTRAS simulando os combates entre os homens. Ao chegar no Alt\ do 1º Vig\, o Exp\ dá tt\ ppanc\ na mesa, ao que o 1º Vig\ responde levantando-se abruptamente e acertando o malhete no peito do candidato, dizendo:)

1º Vig - Quem vem lá?

1º Exp - É um Candidato que deseja ser recebido maçom.

1º Vig - E como pôde ele conceber tal esperança?

1º Exp - Porque é livre e de bons costumes.

1º Vig - Então, que seja purificado pela água.

(Os ccand\ são purificados, mergulhando suas mm\ tt\ w\ no mar de bronze, e então o Exp\ os conduz de volta entre CCol\.)

1º Vig -

 - **Ven\ M**, está feita a segunda viagem.

Ven\ M - Passastes, senhor, pela terceira prova, a prova da ÁGUA.

- A Água em que vos fizeram mergulhar as mãos é uma imagem do vasto oceano que banha as praias dos continentes e ilhas.

- Desde as antigas Iniciações, a purificação simbólica da

alma se fazia pelo batismo do corpo, constituindo isso uma parte indispensável do cerimonial.

2º Vig - O oceano é, para nós, o símbolo do povo, a cujo serviço dedicam-se os verdadeiros maçons.

- Inerte na calmaria, ele é agitado e revoltado pelo maior movimento que lhe dão os ventos. Açoitado pela tempestade, as suas vastas ondas atiram-se de encontro às praias.

1º Vig - A sua instabilidade e a sua fúria ilustram bem os caprichos vários e as vinganças cruéis de um povo desordenado. As suas correntes são como as da opinião popular.

- Assim como o marinheiro lança-se aos riscos do naufrágio e de ser tragado pelas ondas, também o patriota que deseja servir ao povo deve arriscar-se a tornar-se-lhe mesmo odioso e a ser esmagado por sua fúria cega.

Ven\ M - Portanto, não deveis deixar de servir ao povo, quando ele precisar de vossos serviços, conduzindo-o sempre pelos caminhos da liberdade e da justiça.

- Ir\ Terr\, fazei-os praticar a sua terceira viagem.

(O Exp\ conduz\ os candidatos, em uma viagem sem obstáculos ou ruídos. Chega ao Alt\ do Ven\ M\ da mesma maneira que nas viagens anteriores.)

Ven\ M - Quem vem lá?

1º Exp - É um Candidato que deseja ser recebido maçom. **Ven\ M** - E como pôde ele conceber tal esperança? **1º Exp** - Porque é livre e de bons costumes.

Ven\ M - Então, que passe pelas chamas purificadoras, para que dele desapareça todos os vestígios do mundo profano.

(Os ccand\ são purificados, passando suas mm\ tt\ vv\ pelas chamas, e então o Exp\ os conduz de volta entre CCol\.)

2º Vig -

 - Está feita a terceira viagem, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig -

 - Ven\ M\, os candidatos, depois de praticarem a

terceira e última viagem, acham-se entre CCol\.

Ven\ M - Senhores, nesta última viagem passaste pela prova do FOGO, o último modo de purificação simbólica.

- Purificados pela água e pelo fogo, estais simbolicamente limpos de qualquer nódoa do vício.

- O FOGO, cujas chamas sempre simbolizaram aspiração, fervor e zelo, vos lembrarão que deveis aspirar a excelência e a verdadeira glória e trabalhar com dedicação pelas causas em que vos empenhardes, principalmente as do povo, da Pátria e da Ordem. (pausa)

- Nas antigas iniciações era mister que o candidato passasse pelo bastismo de sangue, que consiste em retirar certa quantidade de seu sangue para selar o compromisso de fidelidade ao deveres maçônicos.

- Senhores, consentis nessa prática?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - A vossa resignação nos basta, confiamos na sinceridade de vossas palavras.

Orad - Lembramos, também, que deveis dedicar parte do vosso trabalho maçônico em socorrer os necessitados, as viúvas e órfãos, constantemente e de todo o coração, cumprindo assim não só um dever

maçônico, como também uma das finalidades da Loja.

Ven\ M - Prometeis praticar a solidariedade humana, sempre que possível, amparando a todos, sem ostentação, sem vaidade, sem orgulho, com a verdadeira humildade maçônica, guardado, deste ato, profundo segredo?

CCand - *(respondem livremente)*

Ven\ M - Esta Aug\ Loj\ agradece e confia na vossa promessa. Ides, agora, receber o premio da vossa firmeza e Constância.

- Ir\ M\ CCer\, trazei os candidatos ao Alt\ dos JJur\ e fazeios ajoelhar-se.

(O M\ de Cer\ conduz os candidatos ao Alt\ dos JJur\, auxilia-os a ajoelha sobre o j\ e\, colocando a m\ d\ sobre o L\ da L\, enquanto segura um Comp\ com a m\ e\, com a ponta apoiada em seu p\ e\.)

Ven\ M -

 **Ven\ M** - Em pé e à Ord\, meus Iir\, os candidatos vão prestar o seu juramento.

- Senhores, repeti comigo a vossa solene obrigação;

JURAMENTO

Eu,, juro e prometo, / de minha livre vontade, / pela minha honra e pela minha fé, / em presença do Supremo Arquitecto do Universo, / que é Deus / e perante esta assembléia de Maçons, / solene e sinceramente, / nunca revelar quaisquer dos mistérios da Maçonaria, / que me vão ser confiados, / se não a um bom e legitimo Irmão, / ou em Loja regularmente constituída; / nunca os escrever, / gravar, / traçar, / imprimir / ou empregar outros meios / pelos quais possa divulgá-los. Juro mais, / ajudar e defender os meus Irmãos / em tudo que puder e for necessário. Se violar este juramento, / seja-me arrancada a língua, / o pescoço cortado / e meu corpo enterrado / nas areias do mar / onde o fluxo e refluxo das ondas / me mergulhem em perpetuo esquecimento, / sendo declarado sacrílego para com Deus, / e desonrado para com os homens.

Ven\ M\ - Assim seja!

Todos - Assim seja!

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos, meus Iir\.

Ven\ M\ - Ir\ M\ CCer\, Levai os candidatos a recompoem-se no local de costume e depois trazei-os de volta.

(M\ CCer\ auxilia os candidatos a se levantar, e os conduz ao Átrio, recompondo-os, e trazendo de volta entre CCol\. No retorno, o Templo estará com as luzes apagadas, e os Iir\ da Loj\ estarão postados no Oc\, com espada em punho na m\ d\, apontando-as para o candidato.)

Ven\ M\ -



- Em pé e à Ord\.

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º Vig\, sobre quem se apóia uma das CCol\

deste Templo, agora que a coragem e a perseverança destes candidatos os fizeram sair vitoriosos do porfiado combate entre o homem profano e o homem Maçom, dissei-me se os julgais dignos de ser admitido entre nós. **1º Vig\ - Sim, Ven\ M\!**

Ven\ M\ - O que pedis em seu favor?

1º Vig\ - Que se lhes dê a Luz!

Ven\ M\ - No princípio do mundo, disse o G\A\D\U\

- FAÇA-SE A LUZ!

Ven\ M\ -



Ven\ M\ - E A LUZ FOI FEITA!

Ven\ M\ -

1º Vig\ -

2º Vig\ -

Ven\ M\ - A LUZ SEJA DADA AO NEÓFITO! Ven\ M\ -

1º Vig\ -

2º Vig\ -

(As vendas são retiradas, e, pouco tempo após as luzes são acessas ao máximo.)

Ven\ M\ - Não vos assustem as espadas que vedes apontadas para vós; recebemos o vosso juramento e o acreditamos sincero. Raiou, enfim, o dia em que se abrem, para vós, as portas da verdadeira amizade; de agora em diante, considerai-nos como amigos que conquistastes, e que achareis sempre prontos a correr em vosso socorro, e a servirem-se dessas espadas para defenderem a vossa vida e a vossa honra.



- Meus Iir\, baixai as vossas espadas.

(Todos baixam as espadas e retornam a seus lugares, ficando em pé a à Ordem.)

- Iir\ M\ CCer\, ajoelhai os NNeof\ ao Alt\ dos JJur\.

(O M\ de Cer\ conduz os NNeof\ ao Alt\, fazendo-os ajoelhar sobre o j\ e\ e colocando a m\ d\ sobre o L\ da L\.)

Ven\ M\ - À Gl\ Do G\ A\ D\ U\ e de São João. em virtude dos poderes que me foram confiados por esta Aug\ Assembléia, eu vos recebo e constituo Apr\ Maçom e membro ativo desta Ofic\.

(O Ven\ M\ consagra os NNeof\ e, em seguida, retorna a seu lugar. O M\ de Cer\ auxilia os NNeof\ a levantarem-se, um a um, após a consagração.)

Ven\ M\ -



- Sentemos-nos.

- Ir\ M\ CCer\, revesti os nossos Iir\, com estes aventais,

- E vos, meus Iir\, tomai e usai esse Avental, que grandes homens, verdadeiros benfeitores da humanidade se honraram de trazer. Com ele deveis estar sempre revestidos durante as nossas sessões. É o símbolo do trabalho e vos lembrará que um Maçom deve ter sempre uma vida ativa e laboriosa.

- Essas luvas são o símbolo da vossa admissão no Templo da Virtude e indicam, pela sua brancura, que nunca deveis manchá-las, introduzindo as vossas mãos nas águas lodosas do vicio.
- Estas outras são destinadas àquela que mais direito tiver à vossa estima e ao vosso afeto.
- Meus Iir\, Os Maçons para se reconhecerem em qualquer parte do mundo, apesar da diferença de línguas, dispõem de sinais, toques e palavras. A Maçonaria é praticada em diversos Ritos que em nada alteram a sua essência, constituindo princípios gerais diversamente desenvolvidos.
- Ir\ M\ de Cer\, conduzi os AApr\ ao Alt\ do 1º Vig\, para que os ensine a trabalhar na P\ B\.

(M\ CCer\ conduz os AApr\ ao Alt\ do 1º Vig\, que os fará ajoelhar sobre o j\ e\ e dar tt\ panc\ com o Maço no Cinzel. Terminado o primeiro trabalho, o M\ de Cer\ conduz os AApr\ entre CCol\.)

1º Vig - Ven\ M\, os Iir\ AApr\ realizaram seu primeiro trabalho sobre a P\ B\.

Ven\ M -

 **1º Vig** -

 **2º Vig** -

 **Ven\ M** -



- Em pé e à Ord\.

- Iir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\, assim como eu anuncio no Or\, que proclamo os Iir\ ora iniciados, AApr\ MMAç\ e membros ativos desta Aug\ e Resp\ Loj\.

1º Vig -



- Iir\ que decorais a Col\ do Norte, eu vos anuncio, da parte do Ven\ M\, que ele proclama os Iir\ ora iniciados, AApr\ MMAç\ e membros ativos desta Aug\ e Resp\ Loj\.

2º Vig -



- Iir\ que abrilhantais a Col\ do Sul, eu vos

anuncio, da parte do Ven\ M\, que ele proclama os Iir\ ora iniciados, AApr\ MMAç\ e membros ativos desta Aug\ e Resp\ Loj\. Está anunciado na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig.

1º Vig -



- Está anunciado em ambas as CCol\, Ven\ M\.

Ven\ M -



- Ir\, aplaudamos a aquisição que esta Aug\ e

Resp\ Loj\ acaba de fazer, de mais Iir\ (**ou Iir**) e amigo (**ou amigos**).

- A mim, meus Iir\, pela Bat\ **Todos** -

   **Ven\ M** -



- Sentemo-nos

– Ir\ M\ CCer\, convidai os Iir\ recém-iniciados a assinarem o livro de presença e ocupar seus lugares na Col\ do Norte.

(M\ de Cer\ conduz os AApr\ à mesa do Chanc\, para assinar o livro de presenças e recolher seus metais. Conduzindo-os depois, ao topo da Col\ do N\.)

Ven\ M\ - Com a palavra o Ir\ Orad\ para saudar os novos AApr\, em nome da Loj\.

(O Orad\ saúda os Iir\ recém-iniciados.) -

TRONCO DE BENEFICÊNCIA

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\
assim como eu anuncio no Or\, que vai circular o Tronco de Beneficência. 1º Vig\ -



- Ir\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,
da parte do Ven\ M\, que vai circular o Tronco de Beneficência. 2º Vig\ -



- Ir\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos
anuncio, da parte do Ven\ M\, que vai circular o Tronco de Beneficência.

(O Hosp\ carrega o Tronco de Beneficência e dirige-se entre CCol\, segurando o Tronco de Beneficência com ambas as mm\, à esq\ do corpo, e desta forma oferecê-la-á aos presentes.)

2º Vig\ -



- Ir\ 1º Vig\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de
Beneficência, está entre CCol\.

1º Vig\ -



- Ven\ M\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de
Beneficência, está entre CCol\.

Ven\ M\ -



- Ir\ Hosp\, cumpri o vosso dever.

(O Hosp\ faz o giro ritualístico, e, após coletar de todos os presentes, volta entre CCol\ e anuncia:)

Hosp\ - Ir\ 2º Vig\, as ordens do Ven\ M\ foram cumpridas. 2º Vig\ -



- Ir\ 1º Vig\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de Beneficência, fez o giro e está entre CCol\.

1º Vig\ -



- Ven\ M\, o Ir\ Hosp\, com o Tronco de
Beneficência, fez o giro e está entre CCol\.

Ven\ M\ -



- Ir\ Hosp\, depositai o Tronco de Beneficência na
mesa do Tes\ e auxiliai na conferência de seu conteúdo. Ir\ Tes\, anunciai o resultado na circulação da
Pal\.

(O Hosp\ dirige-se à mesa do Tes\ e auxilia na contagem do Tronco de Beneficência. O Tes\ pedirá a palavra e anunciará o resultado quando circular a palavra. relativa ao ato que acabamos de realizar)

PALAVRA SOBRE O ATO

Nas Sessões Magnas, é concedida a PALAVRA SOBRE O ATO, ou seja, só deve ser usada por IIr\ que tenham algo a dizer sobre o ATO que acaba de ser realizado. Além disso, É importante notar que o Orad\ já fez a saudação pertinente, então compete dupla precaução aos IIr\ que solicitarem a palavra, inclusive por respeito, pois após reunião tão cansativa, ninguém está interessado em longos discursos e demonstrações de eloqüência.

Para solicitar a palavra, o Ir\ deve esperar a mesma ser concedida em sua Col\ pelo Ir\ Vig\. Quando a palavra estiver na Col\, o Ir\ deve bater com a m\ d\ no p\ e\, fazendo em seguida o sinal de costume. Quando o Vig\ autorizar, o Ir\ levantará a Ordem e, permanecendo à Ordem irá cumprimentar as Luzes, na ordem hierárquica, e os demais IIr\. Deverá fazer uso da Pal\ de maneira clara e sintética. Terminando de falar, deve agradecer ao Vig\ de sua Col\ pelo uso da Pal\ que lhe foi concedido.

Os VVig\ solicitam a Pal\ diretamente ao Ven\ M\. Uma vez com a Pal\ em sua Col\, o Vig\ deve primeiro certificar-se que nenhum Ir\ mais deseja utilizá-la. Assim sendo, antes de reinar o silêncio, o Vig\ dará um batida de malhete e aguardará uma resposta da mesma maneira do Ven\ M\. Após a batida de malhete do Ven\, o Vig\ deve cumprimentar o Ven\ M\, o outro Vig\, os demais IIr\, e então falar. No fim, agradece ao Ven\ M\ pelo uso da palavra, e anuncia que reina silêncio em sua Col\. Após a fala do Vig\, nenhum Ir\ da Col\ receberá mais a Pal\. Após reinar o silêncio, a Pal\ não pode voltar à Col\. Se for necessário, o Ven\ M\ ordenará que a Pal\ cricule novamente, começando pela Col\ do S\.

Além do Ven\ M\ e dos VVig\, o Orad\, o Secr\, o Tes\ e o Chanc\ utilizam a Pal\ Sobre o Ato) sentados em suas mesas.

Ven\ M\ -



- IIr\ 1º e 2º VVig\, anunciai em vossas CCol\,

assim como eu anuncio no Or\, que concederei a Palavra sobre o Ato que acaba de ser realizado a qualquer dos IIr\ que dela queira usar.

1º Vig\ -



- IIr\ que decorais a Col\ do N\, eu vos anuncio,

da parte do Ven\ M\, que ele concederá a Palavra sobre o Ato que acaba de ser realizado a qualquer dos IIr\ que dela queira usar.

2º Vig\ -



- IIr\ que abrilhantais a Col\ do S\, eu vos anuncio, da parte do Ven\ M\, que ele concederá a Palavra sobre o Ato que acaba de ser realizado a qualquer dos IIr\ que dela queira usar. A Pal\ está na Col\ do S\.

(O 2º Vig\ faz uma breve pausa para que os IIr\ da Col\ do S\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos IIr\:)

2º Vig\ -

 - Reina silêncio na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -

 - A Pal\ está na Col\ do N\.

(O 1º Vig\ faz uma breve pausa para que os IIr\ da Col\ do N\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos IIr\:)

1º Vig\ -

 - Ven\ M\, reina silêncio em ambas as CCol\.

Ven\ M\ -

 - A Pal\ está no Or\ .

(O Ven\ M\ faz uma breve pausa para que os IIr\ do Or\ se manifestem. Se não houver manifestações, ou após as observações dos IIr\:)

Ven\ M\ -

 - Ir\ Orad\, tendes a Pal\, para vossas conclusões.

(O Orad\ saúda as autoridades e visitantes, da boas vindas aos neofitos e conclui a sessão de maneira sintética. Por fim, encerra:)

Orad\ - Nossos TTrab\ transcorreram dentro de nossos princípios e das nossas leis. Tudo está J\ e P\.

SAÍDA DO PAVILHÃO NACIONAL

Ven\ M\ - Ir\ M\ de Cer\, formai a Comissão de Recepção e a Guarda de Honra para a saída do Pavilhão Nacional.

(O M\ de Cer\ dirige-se ao assento do Porta-Espada, e com uma leve inclinação da cabeça, acena para que este o siga. No Oc\, convidará um número ímpar de IIr\, sendo preferencialmente quinze, mas não havendo tal número, pelo menos três, para que o acompanhem. Dirige-se ao Átrio com todos. O Ir\ Porta-Espada distribuirá espadas e estrelas para todos os IIr\, que retornarão ao Templo com o M\ de Cer\, e se colocarão em duas filas paralelas longitudinais no Oc\, sendo que a fila do N\ terá sempre um Ir\ a mais que a fila do S\. Os IIr\ da Comissão de Recepção ficarão à Ordem com as espadas, isto é, em posição de rigor, segurando a espada em riste com a m\ d\ encostada à cintura, e portarão as estrelas com a m\ e\, formando um ângulo reto entre o br\ e\ e o antebr\ e\, segurando a estrela em linha reta, verticalmente. O M\ de Cer\ convidará mais dois IIr\ para formar a Guarda de Honra, e os conduzirá até o Átrio, onde os mesmos receberão espadas. Em seguida, o M\ de Cer\ acompanhará a Guarda de Honra até a Balaustrada, sem subir no Or\, e um dos membros estará ao N\ da entrada do Or\, e o outro ao S\. O M\ de Cer\ então anunciará:)

M\ Cer\ - Ven\ M\, vossas ordens foram cumpridas. Ven\ M\ -



- Em pé e à Ordem, meus IIr\.

(Todos se levantam e ficam à Ordem.)

- Ir\ Porta-Bandeira, podeis conduzir o Pavilhão Nacional.

(O Porta-Bandeira levanta-se e toma o Pavilhão Nacional, conduzindo-o até a mesa do Orad\, que fará a seguinte saudação:)

Orad\ - Bandeira do Brasil, que acabas de assistir aos nossos trabalhos, inspira-nos sempre com a tua divisa Ordem e Progresso, a defendermos permanentemente os ideais supremos da humanidade. Recebe dos Obreiros aqui reunidos, o compromisso de fidelidade maçônica para o engrandecimento do nosso País, do qual és Símbolo Augusto!

(Os IIr\ da Comissão de Recepção baixarão suas espadas em direção à dir\, em um ângulo de 45 graus em relação ao chão, sem tocar a ponta das espadas no chão, e permanecerão nessa posição. O M\ de Harm\ executa o Hino à Bandeira, que NÃO é cantado pelos IIr\, enquanto o Cortejo formado pelo M\ de Cer\ à frente, os dois membros da Guarda de Honra, lado a lado, e o Porta-Bandeira, por último, dirige-se ao Átrio. O Obr\ abre a porta do Templo antes que o Cortejo chegue lá. O Cortejo caminhará rumo ao Ocidente, e conforme passar pelos membros da Comissão, estes voltarão a ficar em posição de rigor. O M\ de Cer\ retorna sozinho ao Templo, e convida todos os membros da Comissão de Recepção a acompanhá-lo ao Átrio novamente.)

Ven\ M\ -



- Sentemo-nos, meus Iir\.

(No Átrio, todos os Iir\ devolvem as espadas e estrelas ao Porta-Espada, que as guardará adequadamente, e o Porta-Bandeira guarda o Pavilhão Nacional, com todo o cuidado e respeito. Enfim, o M\ de Cer\ conduz todos os membros de volta ao Templo, acompanhando-o aos seus lugares no Oc\, e até a Balaustrada aos que tem assento no Or\. Por fim, para em seu lugar e anuncia:)

M\ Cer\ - Vossas ordens foram cumpridas, Ven\ M\. Ven\ M\ - Eu vos agradeço, meu Ir\.

-



- Sentai-vos.

ENCERRAMENTO RITUALÍSTICO

Ven\ M\ -

 - Iir\, vamos encerrar os nossos TTrab\.

Ven\ M\ - Ir\ 1º Vig\, a que horas é permitido aos AApr\ MM\ encerrarem os TTrab\?

1º Vig\ - À meia-noite, Ven\ M\.

Ven\ M\ - Que horas são, Ir\ 2º Vig\?

2º Vig\ - Meia-noite em ponto, Ven\ M\.

Ven\ M\ -

   1º Vig\ -

   2º Vig\ -

   Ven\ M\ -



- Em pé e à ordem, meus Iir\.

(Todos os Iir\ se levantam e ficam à Ordem, inclusive os VVig\. O 1º Diac\, portando bastão na m\ dir\, com o braço colado ao corpo e o antebraço dobrado a frente num ângulo de nov\ ggr\, sobe ao trono pela dir\ do Ven\ M\, saúda-lhe inclinando levemente a cabeça e recebe a Pal\ S\ no ouv\ esq\. Segue pelo S\ até o altar do Ir\ 1º Vig\, onde, após saudá-lo, com uma leve inclinação de cabeça, lhe transmitirá a Pal\ S\ no ouv\ esq\. Em seguida, dirige-se até o lado N\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá à rigor, enquanto o 2º Diac\, que também porta bastão, após saudar o 1º Vig\ receberá a Pal\ S\ em seu ouv\ esq\, e a conduzirá até o 2º Vig\, seguindo pelo N\ e retornando pelo S\, da mesma forma. Após saudar e transmitir a Pal\ ao 2º Vig\, o 2º Diac\, irá até o lado S\ do Alt\ dos JJur\, onde permanecerá também à rigor. Quando o 2º Diac\ chegar ao Altar, o 2º Vig\ diz:)

2º Vig\ -



- Tudo está J\ e P\ na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -



- Tudo está J\ e P\ em ambas as CCol\, Ven\ M\.

Ven\ M\ -



- Ir\ M\ de Cer\, conduzi o Ir\ Orad\ ao Alt\ dos Jjur\.

(O M\ de Cer\, portando bastão, dirige-se ao altar do Orad\, saudando-o com um aceno de cabeça e conduzindo-o ao Alt\ dos JJur\. Quando estiver pronto, o M\ de Cer\ e os DDiac\ formam o pátio, segurando seus bastões com a m\ dir\ colocada acima da m\ esq\.)

Ven\ M\ -



- Estando tudo J\ e P\, procedamos ao encerramento dos nossos TTrab\ agradecendo ao G\ A\ D\ U\;

- Oh, G\ A\ D\ U\, fonte fecunda de luz, de felicidade e de virtude, os OObr\ da Arte Real, congregados neste Augusto Templo, cedendo aos movimentos de seus corações, Te rendes mil graças e reconhecem que a Ti e devido todo o bem que fizeram. - Continua a nos prodigalizar com os teus benefícios e a aumentar nossa força, enriquecendo as nossas CCol com Obreiros úteis e dedicados. - Concede-nos o Auxílio de Tuas Luzes e dirige nossos trabalhos a perfeição. Concede que a Paz, a Harmonia e a Concórdia sejam a Tríplice argamassa com que se ligam as nossas Obras.

(Pausa)

Ven\ M\ -



- Ir\ 1º Vig\, estando tudo J\ e P\, tendes minha permissão para fechar a Loj\.

1º Vig\ -



- À Gl\ do G\ A\ D\ U\, e em honra à São João,

nosso padroeiro, está fechada a Loj\ de Apr\ M\ com o Título Distintivo de A\R\L\S\ LOJA MAÇÔNICA

Ven\ M\ -



- Ir\ Orad\, fechai o L\ da L\

(O Orad\ fecha o L\ da L\, saúda o Ven\ M\, e, acompanhado pelo M\ de Cer\, retorna a seu lugar; Lá chegando, saúda o M\ de Cer\, que responde com um gesto de cabeça. O M\ de Cer\ volta ao seu lugar e, ao passar pelos DDiac\, os mesmos também seguem para seus assentos. O 2º Diac\, em seu caminho, cobrirá o PaineL do Gr\ e o M\ de Cer\ apagará as LLu\)

Ven\ M\ - À mim, meus Iir\, pelo Sin\.

(Todos fazem o Sin\ Gut\.)

Ven\ M\ - Pela Bat\.

Todos -



Ven\ M\ - Pela Acl\.

Todos - ÉZZUH! ÉZZUH! ÉZZUH!

Ven\ M\ - Meus Iir\, os nossos TTrab\ estão encerrados. Todavia antes de retirar-mo-nos juremos guardar o mais profundo silêncio sobre tudo aquilo que aqui se passou.

TODOS - Eu o Juro! (com o br\ dir\ estendido)

(Todos desfazem o sinal e aguardam perfilados)

Ven\ M\ - Ir \ M\ Cer\ Organizai o cortejo de saída.

(O Cabr\ Int abre a Porta do Templo e o M\ de Cer\ conduz o Ven\ M\ até a Porta. Em seguida, o M\ de Cer\ convida os demais a se retirar, em ordem inversa à da entrada. Em Sessões Magnas de Iniciação, os AApr\ recém-iniciados são os primeiros a sair, colocandose em local adequado para receber os cumprimentos dos demais IIr\, quando estes saírem.)

- Meus IIr\, vou fazer a leitura das sindicâncias do processo de admissão do Prof
.....

ADENDO

Cerimoniais Adicionais

Grau de Apr\ M\ ESCRUTÍNIO SECRETO

(O escrutínio Secreto é um antigo processo de votação, utilizado geralmente para votar as propostas de admissão de novos membros à Loj\. Tendo sido feitos relatórios de sindicância pelos MM\ que entrevistaram os candidatos à admissão, os relatórios são depositados na Bolsa de Propostas e Informações. Em posse dos relatórios de sindicância, o Ven\ agendará uma reunião para realizar o escrutínio, que pode ser na mesma reunião, ou em um prazo não superior a 30 dias. No dia escolhido, durante a Ordem do Dia, procede-se ao Escrutínio Secreto da seguinte forma:)

Ven\ M\ - Meus Ir\, vou fazer a leitura das sindicâncias do processo de admissão do Prof\

(Ven\ M\ lê o relatório de sindicância, omitindo o nome dos sindicantes.)

Ven\ M\ -

 - Ir\ M\ de Cer\, distribuí as esferas.

(O M\ de Cer\ distribuí uma esfera branca e uma esfera negra a cada Ir\, guardando as restantes em local separado. Após a distribuição, o Ven\ M\ diz:)

Ven\ M\ - Meus Ir\, vai correr o escrutínio sobre o candidato à admissão em nossa Ordem, As esferas brancas aprovam a candidatura, e as negras reprovam. Antes, porém, concedo a Pal\ aos Ir\ de ambas as CCol\, a partir da Col\ do S\.

2º Vig\ -

 - A Pal\ está na Col\ do S\.

(Reinando silêncio.)

2º Vig\ -

 - Reina silêncio na Col\ do S\, Ir\ 1º Vig\.

1º Vig\ -

 - A Pal\ está na Col\ do N\.

(Reinando silêncio.)

1º Vig\ -

 - Reina silêncio em ambas as CCol\, Ven\ M\.

Ven\ M\ -

 - A Pal\ está no Or\.

(Reinando silêncio.)

Ven\ M\ - Ir\ Orad\, dai-nos as vossas conclusões.

Orad - Ven\ M\, podeis proceder com o escrutínio.

Ven\ M -



- Ir\ M\ de Cer\, cumpri o giro sem formalidades da urna de escrutínio, colhendo um voto de cada Ir\.

(O M\ de Cer\ vai a cada Ir\ da Loj\, sem formalidades, e apresentalhe a urna de escrutínio para que o Ir\ deposite uma de suas esferas, virando o rosto para não olhar qual esfera está sendo depositada. O Ir\, quando for votar, colocará a mão fechada na urna, impedindo assim os demais de ver o seu voto. Preferencialmente, já deve ter separado uma bola no bolso, para não confundir as duas na mão. Colhidos os votos de todos os presentes, o M\ de Cer\ entrega a urna ao Cobr\, para que este segure enquanto o M\ de Cer\ deposita seu voto. Terminado, o M\ de Cer\ anuncia.)

M\ Cer - Ven\ M\, vossas ordens foram cumpridas.

Ven\ M - Ir\ Orad\, procedei a leitura dos Artigos do Regulamento da Loj\ relativos ao escrutínio secreto.

(O Orad\ anuncia quantas esferas aprovam ou reprovam o candidato.)

Ven\ M - Ir\ Chanc\, quantos membros com direito a voto estão presentes?

(Chanc\ confere as assinaturas no livro de presenças e responde.)

Ven\ M -



- Ir\ M\ de Cer\, trazei a urna do escrutínio a este

Alt\. Iir\ Orad\ e Secr\, eu vos convido a assistir à conferência de seu conteúdo.

(O Ven\ abre a urna, e confere se o número de esferas corresponde ao número de Iir\ apresentado pelo Chanc\. Havendo número diferente, o Ven\ M\ ordenará o fechamento da urna e recolhimento das esferas restantes, uma nova distribuição de esferas e uma nova votação. Estando certo o número de esferas, o Ven\ contará a quantidade de esferas brancas e negras. Não havendo esferas negras, o Ven\ M\ anunciará tão somente:)

Ven\ M -



- Meus Iir\, o candidato foi aprovado LIMPO E PURO.

(Havendo esferas negras, proceder-se-á em conformidade com o regulamento da Loj\.)

(Terminado o Escrutínio, aprovado o candidato ou não, o resultado é anunciado, e somente então o Orad\ e o Secr\ retornam a seus lugares e sentam-se. O M\ de Cer\ deve, após cada votação, voltar com a urna à cada Ir\, recolhendo a esfera restante, sem ver qual esfera não havia sido depositada. Terminadas as votações, o M\ de Cer\ guarda a urna em local apropriado e retorna a seu lugar.)

- Meus Iir\, eu vos comunico que a Pal\ está correta. Conservemo-la em segredo como penhor de nossa vontade.

CADEIA DE UNIÃO

A Cadeia de União consiste na formação de círculo com os membros ativos da Loj\ no Oc\, dando-se mutuamente as mãos, com os braços direito cruzado sobre o braço esquerdo, de modo que a mão esquerda segurará a mão direita do Ir\ à direita e a mão direita segurará a mão esquerda do Ir\ à esquerda. Os calcanhares devem estar unidos, bem como a ponta do pé esquerdo deve tocar à ponta do pé direito do Ir\ à esquerda, e a ponta do pé direito deve tocar à ponta do pé esquerdo do Ir\ à direita.

Tem por finalidade o estreitamento dos laços de fraternidade, a união dos pensamentos e sentimentos, a invocação de forças maiores, a transmissão do desejo de saúde e força a alguém, ou a algum empreendimento, e, se for o caso, a transmissão da Pal\ Sem\. Os VVisit\ não participam da Cadeia.

É constituída após o fechamento do L\ da L\ e antes do Juramento de sigilo, da seguinte forma: O Ven\ M\ tem a seu lado direito o Ir\ Orad e à seu lado esquerdo o Ir\ Secr\. Em sua frente, do lado oposto, estará o M\ deCer\, que terá à sua esquerda o 1º Vig\ e à sua direita o 2º Vig\. em ambos os lados, entre o 1º Vig\ e o Orad\, assim como entre o 2º Vig\ e o Secr\, estarão os demais IIr\, igualmente distribuídos.

Após alguns momentos de profundo silêncio e reflexão, ou de meditação e recolhimento, o Ven\ M\ sussurará a Pal\ Sem\ (Se o propósito da Cadeia de União for a transmissão desta. Do contrário, o Ven\ M\ escolherá um Pal\ alusiva ao sentimento que se deseja invocar.) no ouvido esquerdo do Orad\ e no ouvido direito do Secr\, que, de forma idêntica, transmitirão aos IIr\ que estiverem ao seu lado, até chegar aos ouvidos do M\ de Cer\, através dos VVig\.

O M\ de Cer\, recebendo Pal\ igual de ambos os VVig\, une as mãos dos VVig\ e vai, por dentro do círculo, até o Ven\ M\, comunicandolhe, sussurando ao seu ouvido a Pal\ que recebeu. O Ven\ M\, recebendo a mesma Pal\ que emitiu, determinará ao M\ de Cer\ que retorne à seu lugar, dizendo:

Ven\ M\ - Meus IIr\, eu vos comunico que a Pal\ está correta. Conservemo-la em segredo como penhor de nossa vontade.

Após esta comunicação, e com o M\ de Cer\ já reassumido seu lugar na Cadeia de União, todos elevam e abaixam os braços cruzados, sem soltar as mãos dos IIr\ ao seu lado, dizendo, com firmeza e energia, a seguinte:

Todos - Salus, Sapientia, Stabilitas! Todos - Salus, Sapientia, Stabilitas! Todos - Salus, Sapientia, Stabilitas!

Ao descer os braços pela terceira vez, soltam as mãos dos IIr\, e retornam aos seus lugares, a fim de completar o ritual de encerramento dos trabalhos.

PERIGOSAS - SIMI - Apollymi

- [A MAÇONARIA](#)
- [Seus princípios fundamentais são:](#)
- [O APRENDIZ ARRUMAÇÃO DO TEMPLO](#)
- [Disposições dos Oficiais, e suas Jóias](#)
- [Indumentária e Mobiliário da Loja](#)
- [Colunas Zodiacais e Correspondências](#)
- [DISPOSIÇÃO E DECORAÇÃO DO TEMPLO](#)
- [PAINEL SIMBÓLICO DO GRAU DE APRENDIZ PAINEL ALEGÓRICO DO GRAU DE APRENDIZ PRELIMINARES](#)
- [CÂMARA DAS REFLEXÕES](#)
- [DO COBRIDOR DO GRAU DE APRENDIZ](#)
- [Entrada com Formalidades Ritualísticas](#)
- [Telhamento](#)
- [CERIMÔNIA RITUALÍSTICA PREÂMBULO](#)
- [CIRCULAÇÃO EM LOJA](#)
- [SESSÃO ORDINÁRIA Cerimônia Ritualística Ordinária Grau de Apr\ M\ ABERTURA RITUALÍSTICA](#)
- [LEITURA E APROVAÇÃO DO BALAUÍSTRE](#)
- [EXPEDIENTE](#)
- [BOLSA DE PROPOSTAS E INFORMAÇÕES](#)
- [ORDEM DO DIA](#)
- [TEMPO DE ESTUDOS](#)
- [TRONCO DE BENEFICÊNCIA](#)
- [PALAVRA A BEM DA ORDEM EM GERAL OU DO QUADRO EM PARTICULAR](#)
- [ENCERRAMENTO RITUALÍSTICO](#)
- [SESSÃO MAGNA Cerimônia Magna de Iniciação Grau de Apr\ M\ CERIMONIAL DE INICIAÇÃO PRELIMINARES](#)
- [ABERTURA RITUALÍSTICA](#)
- [ENTRADA DO PAVILHÃO NACIONAL](#)
- [RITUAL DE INICIAÇÃO](#)
- [ORAÇÃO](#)
- [JURAMENTO](#)
- [TRONCO DE BENEFICÊNCIA](#)
- [PALAVRA SOBRE O ATO](#)
- [SAÍDA DO PAVILHÃO NACIONAL](#)
- [ENCERRAMENTO RITUALÍSTICO](#)
- [ADENDO Cerimoniais Adicionais Grau de Apr\ M\ ESCRUTÍNIO SECRETO](#)
- [CADEIA DE UNIÃO](#)